

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

# EDUCAÇÃO FÍSICA





Governador do Estado do Amazonas  
OMAR AZIZ

Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino  
GEDEÃO TIMÓTEO AMORIM

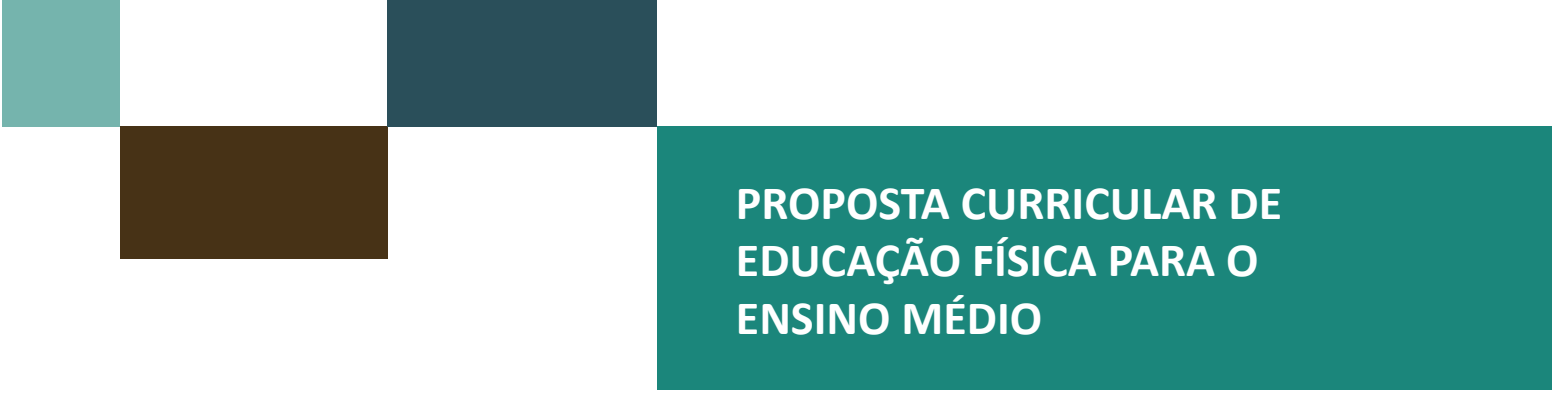
Secretária-Executiva  
SIRLEI ALVES FERREIRA HENRIQUE

Secretária-Adjunta da Capital  
ANA MARIA DA SILVA FALCÃO

Secretária-Adjunta do Interior  
MAGALY PORTELA RÉGIS

Diretor do Departamento de Políticas e  
Programas Educacionais  
EDSON SANTOS MELO

Gerente do Ensino Médio  
VERA LÚCIA LIMA DA SILVA



# PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO

Copyright © SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, 2012

EDITOR  
Isaac Maciel

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Tenório Telles

CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Heitor Costa

DIAGRAMAÇÃO  
Bruno Raphael

REVISÃO  
Núcleo de Editoração Valer

NORMALIZAÇÃO  
Ycaro Verçosa

S729p Proposta Curricular de Educação Física para o Ensino Médio. –  
Manaus: Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, 2012.

66 p.

ISBN 978-85-87707-48-2

1. Educação Física – Proposta Curricular
2. Reforma Curricular – Ensino Médio I. Título.

CDD 372.89  
22. Ed.

Resolução nº 162/2011 – CEE/AM, aprovada em 13/12/2011

2012

Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino  
Rua Waldomiro Lustoza, 250 – Japiim II  
CEP – 69076-830 – Manaus/AM  
Tel.: Seduc (92) 3614-2200  
GEM: (92) 3614-2275 / 3613-5481  
[www.seduc.am.gov.br](http://www.seduc.am.gov.br)

# SUMÁRIO

COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO	7
CARTA AO PROFESSOR	9
PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO	11
INTRODUÇÃO	13
PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	15
CURRÍCULO ESCOLAR: APROXIMAÇÃO COM O COTIDIANO	21
UM CONHECIMENTO FUNDADO SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	23
ÁREAS DE CONHECIMENTO: A INTEGRAÇÃO DOS SABERES	27
1. O COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADOR DA MATRIZ DO ENSINO MÉDIO	29
1.1 A Educação Física no Ensino Médio	31
1.2 Quadro demonstrativo do Componente Curricular	34
1.3 Alternativas Metodológicas para o ensino de Educação Física	49
1.3.1 Sugestões de atividades didático-pedagógicas	49
1.3.2 Sugestões para Pesquisa	54
AVALIAÇÃO: O CULMINAR DO PROCESSO EDUCATIVO	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61



## COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

É inquestionável o valor da Educação na formação do ser humano e na construção de uma sociedade próspera e cidadã. Ao longo da História, as nações que conquistaram o reconhecimento e ajudaram no processo de evolução do conhecimento foram aquelas que dedicaram atenção especial à formação da juventude e valorizaram o saber como fator de afirmação social e cultural.

Consciente do significado social da aprendizagem e do caráter substantivo do ensino como fundamento da própria vida, elegi a Educação como pressuposto de governo – consciente da minha responsabilidade como governador do Estado do Amazonas. Tenho a convicção de que a construção do futuro é uma tarefa do presente – e que o conhecimento é o substrato do novo tempo que haverá de nascer do trabalho dos professores e demais profissionais que se dedicam ao ofício de educar em nossa terra.

Essa é uma missão de todos: não só dos educadores, mas igualmente dos pais e dos agentes públicos, bem como de todo aquele que tem compromisso com o bem comum e a cidadania. Tenho empreendido esforços para promover a Educação no Amazonas, sobretudo por meio da valorização e do reconheci-

mento do mérito dos professores, do acesso às novas tecnologias, da promoção de formações para melhor qualificar os mestres que estão na sala de aula, empenhados na preparação dos jovens, sem descuidar do cuidado com a melhoria das condições de trabalho dos profissionais que ajudam a construir uma realidade educacional mais promissora para o povo amazonense.

Fruto desse comprometimento que tenho com a Educação, é com satisfação que apresento aos professores e à sociedade em geral esta Proposta do Ensino Médio – nascida do debate dos educadores e técnicos que fazem parte da rede pública estadual de ensino. Esta reestruturação, coordenada pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino, objetiva a renovação e atualização do processo da aprendizagem, considerando os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, bem como as inovações ocorridas com a implantação do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Com o aprimoramento da aprendizagem e com a promoção de uma nova sistemática de ensino e avaliação, almejamos o avanço da Educação e a melhoria da qualidade da prática educacional no Estado do Amazonas.

Reitero, assim, meu compromisso com a Educação.

**Omar Aziz**  
Governador do  
Estado do Amazonas





## CARTA AO PROFESSOR

*Renova-te.  
Renasce em ti mesmo.  
Multiplica os teus olhos, para verem mais.  
Multiplica os teus braços para semeares tudo.  
Destrói os olhos que tiverem visto.  
Cria outros, para as visões novas.  
Destrói os braços que tiverem semeado,  
Para se esquecerem de colher.  
Sê sempre o mesmo.  
Sempre outro. Mas sempre alto.  
Sempre longe.  
E dentro de tudo.*

Cecília Meireles

A mudança é o sentido e o fundamento da vida. A verdade é que não há vida sem transformação e sem o aprimoramento permanente de nosso modo de pensar e ser e, sobretudo, de agir. O poema da professora e escritora Cecília Meireles traduz esse entendimento e essa verdade inquestionável. Por isso, esse tem sido o espírito de nossas ações à frente da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas: buscar novos caminhos para melhorar a aprendizagem de nossas crianças e jovens – motivo pelo qual elegemos a formação dos professores como um dos fundamentos desse propósito.

Fruto dessa iniciativa, empreendida com o objetivo de construir um futuro promissor para a Educação no Amazonas, apresentamos os resultados do trabalho de reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio. A Secretaria

de Educação, por meio da ação de seus educadores e técnicos, coordenou de forma eficaz os trabalhos de discussão e elaboração das propostas curriculares de cada componente que integra as quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio – norteadoras da prática pedagógica dos professores no cotidiano escolar neste novo momento do ensino em nossa terra.

Acreditamos que os novos referenciais metodológicos, enriquecidos com sugestões de Competências, Habilidades e práticas facilitadoras da aprendizagem, estabelecidos nas propostas, contribuirão para dinamizar e enriquecer o trabalho pedagógico dos professores, melhorando a compreensão e formação intelectual e espiritual dos educandos. Vivemos um momento de renovação da prática educacional no Amazonas, experiência que demanda, de todos os envolvidos nesse pro-

cesso, novas respostas, novas atitudes e novos procedimentos de ensino. Dessa forma, com compromisso, entusiasmo e consciência de nosso papel como educadores, ajudaremos a construir uma nova realidade educacional em nosso Estado, fundada na certeza de que o conhecimento liberta, enriquece a vida dos indivíduos e contribui para a construção de uma consciência cidadã.

O chamamento de Cecília Meireles – “Renova-te / Renasce em ti mesmo” – é uma síntese do fundamento que orienta o nosso caminho e norteia as nossas ações. O governador Omar Aziz assumiu a responsabilidade de fazer do seu governo um ato de compromisso com a educação das crianças e jovens do Amazonas. Os frutos dessa ação, que resultou na reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio, são uma prova da sua sensibili-


de e atenção com a formação educacional dos nossos educandos.

Temos consciência do desafio que temos pela frente e entendemos que este é o primeiro passo de uma longa jornada, que dependerá da participação construtiva, não só dos professores, corpo técnico e educandos, mas também dos pais, agentes públicos e da sociedade.

Que todos aceitemos o desafio da renovação e do comprometimento com a vida, com a educação dos nossos jovens e com a busca de novas práticas pedagógicas – capazes de nos ajudar no forjamento de uma nova consciência e na construção de uma sociedade fundada no conhecimento e na cidadania, ideais que herdamos da cultura clássica e que têm na Paideia Grega (entendida como a verdadeira educação) o seu referencial por excelência.

**Gedeão Timóteo Amorim**

Secretário de Estado de Educação



**PROPOSTA CURRICULAR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O  
ENSINO MÉDIO**



## INTRODUÇÃO

A Proposta que chega ao Ensino Médio surgiu das necessidades que se verificam não só no campo educacional, mas também nas demais áreas do saber e dos segmentos sociais. Dito por outras palavras, a vertiginosidade com que as mudanças ocorrem, inclusive situando-nos em um novo tempo, cognominado pelos filósofos como pós-modernidade, é o que nos obriga a repensar os atuais paradigmas e a instaurar-se, como se faz necessário, novos.

A mudança, na qual somos agentes e pacientes, não só desestabiliza a permanência do homem no mundo como também requer novas bases, o que implica novos exercícios do pensamento. Considerando que é na Escola, desde a educação infantil, que também se estabelecem os princípios e valores que norteiam toda a vida, é a ela que, incisivamente, as novas preocupações se dirigem.

É nesse contexto que esta Proposta se inscreve. É em meio a essas inquietantes angústias e no encontro com inúmeros caminhos, os quais não possuem inscrições, afirmando ou não o nível de segurança, que ela busca instituir alguma estabilidade e, ainda, a certeza de que o saber perdurará, de que o homem continuará a produzir outros/novos conhecimentos.

As palavras acima se sustentam na ideia de que a Escola ultrapassa a Educação e a Instrução, projetando-se para o campo da garantia, da permanência, da continuidade do conhecimento do homem e do mundo.

Os caminhos indicadores para a redefinição das funções da Escola seguem, a nosso ver, a direção que é sugerida. É por isso que a Escola e o produto por ela gerado – o Conhecimento – instituem um saber fundado em Competências e Habilidades, seguindo a

LDB (Lei nº 9.394/96), que requer um homem cidadão, com capacidades para seguir os estudos em um Nível Superior ou que seja capaz de inserir-se, com capacidades concretas, no mundo do trabalho.

Mas para que esse homem-cidadão possa ter o arcabouço teórico exigido, ele precisa conhecer o seu entorno, ou seja, ele precisa ser e estar no mundo, daí, então, que ele partirá para a construção da sua identidade, da sua região, do seu local de origem. Somente após a sua inserção na realidade, com suas emoções, afetos e sentimentos outros, é que ele poderá compreender o seu entorno em uma projeção, compreendendo as suas descontinuidades mais ampliadas, ou seja: somente assim ele poderá ser e estar no mundo.

As situações referidas são as norteadoras desta Proposta, por isso ela reclama a Interdisciplinaridade, a Localização do sujeito no seu mundo, a Formação, no que for possível, integral do indivíduo e a Construção da cidadania. É, portanto, no contexto do novo, do necessário que ela se organizou, que ela mobilizou a atenção e a preocupação de todos os que, nela, se envolveram.

Para finalizar, é opinião comum dos cidadãos, que pensam sobre a realidade e fazem a sua leitura ou interpretação, que o momento é de transição. Essa afirmação é plena de significados e de exigências, inclusive corre-se o risco maior de não se compreender o que é essencial. É assim que o passado se funde com o presente, o antigo se funde com o novo, criando uma dialética essencial à progressão da História. A Proposta Curricular do Ensino Médio, de 2011, resguarda esse movimento e o aceita como uma necessidade histórica.



## PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A educação brasileira, nos últimos anos, perpassa por transformações educacionais decorrentes das novas exigências sociais, culturais, políticas e econômicas vigentes no país, resultantes do processo de globalização. Considerando esta nova reconfiguração mundial e visando realizar a função formadora da escola de explicar, justificar e de transformar a realidade, a educação busca oferecer ao educando maior autonomia intelectual, uma ampliação de conhecimento e de acesso a informações numa perspectiva integradora do educando com o meio.

No contexto educacional de mudanças relativas à educação como um todo e ao Ensino Médio especificamente a reorganização curricular, dessa etapa do ensino, faz-se necessária em prol de oferecer novos procedimentos que promovam uma aprendizagem significativa e que estimulem a permanência do educando na escola, assegurando a redução da evasão escolar, da distorção idade/série, como também a degradação social desse cidadão.

A ação política educacional de Reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio foi consubstanciada nos enfoques educacionais que articulam o cenário mundial, brasileiro e local, no intuito de refletir sobre os diversos caminhos curriculares percorridos na formação do educando da Rede Estadual de Ensino Médio.

Dessa forma, a fim de assegurar a construção democrática e a participação dos professores da Rede Estadual de Ensino Médio, na Reestruturação do Currículo, a Gerência de

Ensino Médio desenvolveu ações educacionais para fundamentar as discussões acerca do currículo vigente.

Os professores da Rede Estadual de Ensino Médio receberam orientações, por meio de palestras e de uma jornada pedagógica, que proporcionaram aos professores reflexões sobre: O fazer pedagógico, sobre os fundamentos norteadores do currículo e principalmente sobre o que se deve ensinar. E o que os educandos precisam apreender para aprender?

Os trabalhos desenvolvidos tiveram, como subsídios, os documentos existentes na Secretaria de Educação, norteados pela Proposta Curricular do Ensino Médio/2005, pelos PCN, pelos PCN+ e pelos referenciais nacionais. As discussões versaram sobre os Componentes Curriculares constantes na Matriz Curricular do Ensino Médio, bem como sobre as reflexões acerca da prática pedagógica e do papel intencional do planejamento e da execução das ações educativas.

Os resultados colhidos nessas discussões estimularam a equipe a elaborar uma versão atualizada e ampliada da Proposta Curricular do Ensino Médio, contemplando em um só documento as orientações que servirão como referência para as ações educativas dos profissionais das quatro Áreas do Conhecimento.

Foi a partir dessa premissa que se percebeu a necessidade de refletir acerca do Currículo, da organização curricular, dos espaços e dos tempos para que, dessa maneira, fossem privilegiados, como destaques:

- o foco no processo de ensino-aprendizagem;
- os diferentes tipos de aprendizagem e de recursos;
- o desenvolvimento de competências cognitivas, operativas e afetivas;
- a autonomia intelectual;
- a reflexão antes, durante e após as ações.

É válido ressaltar que os caminhos definidos enquadram-se na perspectiva atual do projeto filosófico educativo do país que requer a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a transversalidade, na qualidade de meios de garantia de um ensino-aprendizagem bem-sucedido. Ou seja, os objetos privilegiados nos Componentes Curriculares do Ensino Médio deverão ser focados em uma perspectiva abrangente, na qual eles serão objetos de estudo do maior número possível de Componentes Curriculares. Dessa forma, entende-se que o educando poderá apreendê-los em toda a sua complexidade.

É assim que temas como a diferença socio-cultural de gênero, de orientação sexual, de etnia, de origem e de geração perpassam por todos os componentes, visando trazer ao debate, nas salas de aula, os valores humanos e as questões que estabelecem uma relação dialógica entre os diversos campos do conhecimento. Nesse sentido, foi pensado um Currículo amplo e flexível, que expressasse os princípios e as metas do projeto educativo, possibilitando a promoção de debates, a partir da interação entre os sujeitos que compõem o referido processo.

Assim, os processos de desenvolvimento das ações didático-pedagógicas devem possibilitar a reflexão crítica sobre as questões que emergem ou que resultem das práticas dos in-

divíduos, do corpo social, da comunidade em geral, levando em consideração os conceitos, as representações, os saberes oriundos das vivências dos educandos que concretamente estão envolvidos, e nas experiências que vivenciam no cotidiano.

A proposta é que os educandos possam posicionar-se de maneira crítica, ética, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o conhecimento como instrumento para mediar conflitos e tomar decisões; e, assim, perceberem-se como agentes transformadores da realidade social e histórica do país, identificando as características estruturais e conjunturais da realidade social e as interações entre elas, a fim de contribuir ativamente para a melhoria da qualidade da vida social, institucional e individual; devem, ainda, conhecer e valorizar a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira, posicionando-se contra quaisquer formas de discriminação baseada em diferenças culturais, classe social, crença, gênero, orientação sexual, etnia e em outras características individuais e sociais.

Espera-se que esta Proposta seja uma ferramenta de gestão educacional e pedagógica, com ideias e sugestões que possam estimular o raciocínio estratégico-político e didático-educacional, necessário à reflexão e ao desenvolvimento de ações educativas *coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, orientados por competências básicas que estimulem os princípios pedagógicos da identidade, diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização enquanto estruturadores do currículo* (DCNEM, 2011,11), e que todo esse movimento chegue às salas de aula, transformando a ação pedagógica e contribuindo para a excelência da formação dos educandos.



Para que se chegasse a essa fundamentação pedagógica, filosófica, sociológica da educação, foram concebidas e aperfeiçoadas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No contexto legislativo-educacional, destacam-se as Leis nº 4.024/61, 5.692/71 e 9.394/96 que instituíram bases legais para a educação brasileira como normas estruturadoras da Educação Nacional.

Todavia, o quadro da educação brasileira nem sempre esteve consolidado, pois antes da formulação e da homologação das Leis de Diretrizes e Bases, a educação não era o foco das políticas públicas nacionais, visto que não constava como uma das principais incumbências do Estado garantir escola pública aos cidadãos.

O acesso ao conhecimento sistemático, oferecido em instituições educacionais, era privilégio daqueles que podiam ingressar em escolas particulares, tradicionalmente religiosas de linha católica que, buscando seus interesses, defendiam o conservadorismo educacional, criticando a ideia do Estado em estabelecer um ensino laico.

Somente com a Constituição de 1946, o Estado voltou a ser agente principal da ação educativa. A Lei Orgânica da Educação Primária, do referido ano, legitimou a obrigação do Estado com a educação (BARBOSA, 2008). Em meio a esse processo, e após inúmeras reivindicações dos pioneiros da Educação Nova e dos intensos debates que tiveram como pano de fundo o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases, é homologada a primeira LDB, nº 4.024/61, que levou treze anos para se consolidar, entrando em vigor já ultrapassada e mantendo em sua estrutura a educação de grau médio: ginásial, com duração de quatro anos, destinada a fundamentos educacionais

gerais, e colegial, com duração de três anos, que oferecia os cursos Clássico e Científico.

O cenário político brasileiro de 1964, que culminou no golpe de Estado, determinou novas orientações para a política educacional do país. Foram estabelecidos novos acordos entre o Brasil e os Estados Unidos da América, dentre eles o MEC-Usaid. Constava, no referido acordo, que o Brasil receberia recursos para implantar uma nova reforma que atendesse aos interesses políticos mundiais, objetivando vincular o sistema educacional ao modelo econômico imposto pela política norte-americana para a América Latina (ARANHA, 2010). É no contexto de mudanças significativas para o país, ocasionadas pela nova conjuntura política mundial, que é promulgada a nova LDB nº 5.692/71. Essa Lei é gerada no contexto de um regime totalitário, portanto contrário às aspirações democráticas emergentes naquele período.

Nas premissas dessa Lei, o ensino profissionalizante do 2.º grau torna-se obrigatório. Dessa forma, ele é tecnicista, baseado no modelo empresarial, o que leva a educação a adequar-se às exigências da sociedade industrial e tecnológica. Foi assim que o Brasil se inseriu no sistema do capitalismo internacional, ganhando, em contrapartida, a abertura para o seu crescimento econômico. *A implantação generalizada da habilitação profissional trouxe, entre seus efeitos, sobretudo para o ensino público, a perda da identidade que o 2.º grau passará a ter, seja propedêutica para o Ensino Superior, seja a de terminalidade profissional* (PARECER CEB 5/2011). A obrigatoriedade do ensino profissionalizante tornou-se facultativa com a Lei nº 7.044/82 que modificou os dispositivos que tratam do referido ensino, no 2.º grau.

Pode-se dizer que o avanço educacional do país estabeleceu-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que alterou a estrutura do sistema educacional brasileiro quando no Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional – Art. 2.º, declara: *A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Essa Lei confere legalidade à condição do Ensino Médio como parte integrante da Educação Básica, descrevendo, no artigo 35, os princípios norteadores desse nível de ensino:

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Com a incorporação do Ensino Médio à Educação Básica, entra em vigor, a partir do ano de 2007, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valo-

rização dos Profissionais da Educação – Fundeb, que oferece subsídios a todos os níveis da educação, inclusive ao Ensino Médio.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Ensino Médio tem por finalidade preparar o educando para a continuidade dos estudos, para o trabalho e para o exercício da cidadania, primando por uma educação escolar fundamentada na ética e nos valores de liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. As prerrogativas da Lei supracitada acompanham as grandes mudanças sociais, sendo, dessa forma, exigido da escola uma postura educacional responsável, capaz de forjar homens, não somente preparados para integrar-se socialmente, como também de promover o bem comum, concretizando a afirmação do homem-cidadão.

Norteadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apresentam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PARECER CEB 5/2011), que tem como pressupostos e fundamentos: **Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura.**

Quando se pensa em uma definição para o conceito **Trabalho**, não se pode deixar de abordar a sua condição ontológica, pois essa é condição imprescindível para a humanização do homem. É por meio dele que se instaura o processo cultural, ou seja, é no momento em que o homem age sobre a natureza, transformando-a, que ele se constitui como um ser cultural. Portanto, o **Trabalho** não pode ser desvinculado da **Cultura**, pois estes se comportam como faces da mesma moeda. Sintetizando, pode-se dizer que o homem produz sua realidade, apropria-se dela e a transforma, somente porque o **Trabalho** é uma condição humana/ontológica e a **Cultura** é o resultado da ação que possibilita ao homem ser homem.

**Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura** constituem um todo que não se pode dissociar, isso porque ao se pensar em **Trabalho** não se pode deixar de trazer ao pensamento o resultado que ele promove, ou seja, a produção. Imediatamente, compreende-se que a **Tecnologia** não é possível sem um pensamento elaborado, sistemático e cumulativo, daí, pensar-se em **Ciência**. Para se ter a ideia do que é referido, pode-se recorrer aos primórdios da humanidade, quando o homem transformou uma pedra em uma faca, a fim de se proteger das feras. Nos dias de hoje, quando a **Ciência** tornou-se o núcleo fundante das nossas vidas, retirando o homem do seu pedestal, pois foi com o seu triunfo que ele deixou de ser o centro do universo, as **Tecnologias**

surgem como propiciadoras de um novo mundo, inclusive, determinando o nível de desenvolvimento socioeconômico de um país.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a formação integral do educando deve promover reflexões críticas sobre modelos culturais pertinentes à comunidade em que ele está inserido, bem como na sociedade como um todo. Sob essa ótica, é de fundamental importância haver unicidade entre os quatro pressupostos educacionais: **Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura** que devem estar atrelados *entre pensamento e ação e a busca intencional das convergências entre teoria e prática na ação humana* (PARECER CEB 5/2011).



## CURRÍCULO ESCOLAR: APROXIMAÇÃO COM O COTIDIANO

A discussão sobre o Currículo Básico é hoje um tema presente nos projetos político-pedagógicos das escolas, nas pesquisas, nas teorias pedagógicas, na formação inicial e continuada dos professores e gestores, e, ainda, nas propostas dos sistemas de ensino, tendo no seu centro a especificidade do conhecimento escolar, priorizando o papel da escola como instituição social voltada à tarefa de garantir a todos o acesso aos saberes científicos e culturais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em seu artigo 8.º:

O Currículo é organizado em áreas de conhecimento, a saber:

- I – Linguagens.
- II – Matemática.
- III – Ciências da Natureza.
- IV – Ciências Humanas.

§1.º – O currículo deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

§2.º – A organização por área de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores.

O excerto em destaque trata da vinculação ou da dependência do Currículo ao contexto no qual ele está inserido. Nele, as várias relações que se estabelecem socialmente estão incluídas, dado que se trata de uma representação social e, por isso, todas as sensações, especulações, conhecimentos e sentimentos, para que ele contemple as necessidades dos educandos, são abordadas. Por outro lado, não se pode desprezar a produção cognitiva, resultado do acúmulo de conhecimentos que garantem a permanência da humanidade.

Conforme diversos autores citados por Sabini (2007), esses fundamentados no texto de Sacristán e de Seed (2003), o Currículo é um conjunto de conhecimentos ou de matérias a ser apreendido pelo educando dentro de um ciclo-nível educativo ou modalidade de ensino; o Currículo é uma experiência recriada nos educandos, por meio da qual podem desenvolver-se; o Currículo é uma tarefa e habilidade a serem dominadas; o Currículo é um programa que proporciona conteúdos e valores, para que os educandos melhorem a sociedade, podendo até mesmo reconstruí-la.

Para Silva (2004), o Currículo é definido, portanto, como lugar, espaço, território, relação de poder. Como sabemos, ele também é o retrato da nossa vida, tornando-se um documento de identidade em termos de aprendizagem e construção da subjetividade. Isso serve para mostrar a importância que o Currículo pode tomar nas nossas vidas.

Considerando a história do Currículo escolar, remetemo-nos ao momento em que se iniciam as reflexões sobre o ensino ou quando ele é considerado como uma ferramenta pedagógica da sociedade industrial. Assim,

partindo do contexto social, o Currículo se faz presente em formas de organização da sociedade. Dessa forma, podemos compreendê-lo como produto de um processo de conflitos culturais dos diferentes grupos de professores que o elaboram (LOPES, 2006). Lopes compreende, ainda, que é necessário conhecer as várias formas de conceituação de Currículo que são elaboradas para nortear o trabalho dos professores em sala de aula. Para Lopes (idem), o Currículo é elaborado em cada escola, com a presença intelectual, cultural, emocional, social e a memória de seus participantes. É na cotidianidade, formada por múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós forja nossas histórias de educandos e de professores.

Considerando a complexidade da história do Currículo, não é possível conceber uma

teoria única, mas um conjunto de teorias e saberes, ou seja, o Currículo, desatrelado do aspecto de simples listagem de conteúdos, passa a ser um processo constituído por um encontro cultural, de saberes, de conhecimentos escolares na prática da sala de aula, local de interação professor e educando.

Nesse sentido, cabe àqueles que conduzem os destinos do país, e, especificamente, aos que gerem os destinos da Educação no Amazonas encontrar o melhor caminho para o norteamento do que é necessário, considerando a realidade local, a realidade regional e a nacional. E, ainda, sem deixar de considerar os professores, os gestores, os educandos, os pais e a comunidade em geral. Não basta, apenas, a fundamentação teórica bem alicerçada, mas o seu entendimento e a sua aplicação à realidade.

## UM CONHECIMENTO FUNDADO SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, com base nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, reitera em sua Proposta Curricular os seguintes pressupostos: formação integral dos educandos; o trabalho e a pesquisa como princípio educativo e pedagógico; a indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; a integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, de conhecimentos técnico-profissionais.

Os pressupostos garantidos implicam a responsabilidade dos atores perante o processo educativo na busca constante dos mecanismos que o transformem em ação efetiva. Esses mecanismos dizem respeito ao porquê e como trabalhar determinados conhecimentos de forma a atingir a formação integral do cidadão, vivenciando, assim, a dimensão sociopolítica da educação, o que define o Currículo como ferramenta de construção social. Nesse sentido, esta Proposta sugere o Ensino fundado em Competências e a não fragmentação dos conhecimentos em disciplinas isoladas, o que exige uma postura interdisciplinar do professor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN+) orientam a organização pedagógica da escola em torno de três princípios orientadores, a saber: a Contextualização, a Interdisciplinaridade, as Competências e Habilidades.

Para melhor compreender os pressupostos, apresenta-se a definição: contextualizar significa localizar um conhecimento determinado no mundo, relacionando-o aos demais

conhecimentos adquiridos em sala de aula e fora dela, o que necessariamente implica um trabalho interdisciplinar.

Ao falarmos em Interdisciplinaridade no ensino, é preciso considerar a contribuição dos PCN. Um olhar mais atento a esse documento revela-nos a opção por uma concepção instrumental de Interdisciplinaridade:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a Interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2002, p. 34-36).

Nos PCN+ (2002), o conceito de Interdisciplinaridade fica mais claro. Neles é destacado que um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível, mas não imprescindível – deve buscar unidade em termos de prática docente, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de Competências e de Habilidades, apoiado na associação ensino-pesquisa e no trabalho expresso em diferentes linguagens, que comportem diversidades de interpretação sobre os temas/as-

suntos abordados em sala de aula. Portanto, são esses elementos que dão unidade ao desenvolvimento dos diferentes Componentes Curriculares, e não a associação dos mesmos em torno de temas supostamente comuns a todos eles.

Esta Proposta é expressiva porque ela promove a mobilização da comunidade escolar em torno de objetivos educacionais mais amplos, que estão acima de quaisquer conteúdos, porém sem descaracterizar os Componentes Curriculares ou romper com os mesmos. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade do “encontro”, da “partilha”, da cooperação e do diálogo e, por isso, traz-se nesta Proposta a perspectiva da Interdisciplinaridade como ação conjunta dos professores.

Ivani Fazenda (1994, p. 82) fortalece essa ideia, quando fala das atitudes de um “professor interdisciplinar”:

Entendemos por atitude interdisciplinar uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre, da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Os caminhos na busca da Interdisciplinaridade devem ser percorridos pela equipe docente de cada unidade escolar. O ponto de partida é determinado pelos problemas escolares compartilhados pelos professores e por sua experiência pedagógica. O destino é determinado pelos objetivos educacionais, ou melhor, pelo projeto político pedagógico da escola. A Interdisciplinaridade, nesse sentido, assume como elemento ou eixo de integração a prática docente comum voltada para o desenvolvimento de Competências e Habilidades comuns nos educandos.

No que diz respeito à Competência, cabe dizer que numa sociedade em que o conhecimento transformou-se no principal fator de produção, um dos conceitos que transita entre o universo da economia e da educação é o termo “competência”. A ideia de competência surge na economia como a capacidade de transformar uma tecnologia conhecida em um produto atraente para os consumidores. No contexto educacional, o conceito de competência é mais abrangente. No documento básico do Enem, *as competências são associadas às modalidades estruturais da inteligência ou às ações e às operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas*.

Para entendermos o que se pretende, é necessário dizer que o ensino fundado em Competências tem as suas bases nos vários documentos elaborados, a partir das discussões mundiais e nacionais sobre educação, dentre eles a Conferência Mundial de Educação Para Todos, realizada na Tailândia, em 1990, os “Pilares da Educação para o Século XXI”<sup>1</sup>: aprender a conhecer, a fazer, a viver, a

1 Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título *Educação: Um Tesouro a Descobrir* (São Paulo: Cortez Editora, Unesco, MEC, 1999).



ser; e nas Diretrizes Curriculares Nacionais – Parâmetros Curriculares Nacionais. Todos esses documentos enfatizam a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de Competências e de Habilidades por parte do educando, em lugar de centrá-lo, apenas, no conteúdo conceitual.

Como se pode comprovar, tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio têm tradição conteudista. Na hora de falar de Competência mais ampla, carrega-se no conteúdo. Não estamos conseguindo separar a ideia de Competência da ideia de Conteúdos, porque a escola traz para os educandos respostas para perguntas que eles não fizeram: o resultado é o desinteresse. As perguntas são mais importantes do que as respostas, por isso o enfoque das Diretrizes/Parâmetros nos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, o que converge para a efetivação dos pilares da Educação para o século XXI. Todavia, é hora de fazer e de construir perspectivas novas. Assim, todos nós somos chamados a refletir e a entender o que é um ensino que tem como uma das suas bases as Competências e Habilidades.

O Ministério da Educação determina as competências essenciais a serem desenvolvidas pelos educandos do Ensino Fundamental e Médio:

- Dominar leitura/escrita e outras linguagens;
  - Fazer cálculos e resolver problemas;
  - Analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos, situações;
  - Compreender o seu entorno social e atuar sobre ele;
  - Receber criticamente os meios de comunicação;
- Localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada;
  - Planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Concebe-se que uma pessoa é competente quando tem os recursos para realizar bem uma determinada tarefa, ou seja, para resolver uma situação complexa. O sujeito está capacitado para tal quando tem disponíveis os recursos necessários para serem mobilizados, com vistas a resolver os desafios na hora em que eles se apresentam. Nesse sentido, educar para Competências é, então, ajudar o sujeito a adquirir as condições e/ou recursos que deverão ser mobilizados para resolver situações complexas. *Assim, educar alguém para ser um pianista competente é criar as condições para que ele adquira os conhecimentos, as habilidades, as linguagens, os valores culturais e os emocionais relacionados à atividade específica de tocar piano muito bem* (MORETTO, 2002).

Os termos Competências e Habilidades, por vezes, se confundem; porém fica mais fácil compreendê-los se a Competência for vista como constituída de várias Habilidades. Mas uma Habilidade não “pertence” a determinada Competência, uma vez que a mesma Habilidade pode contribuir para Competências diferentes. É a prática de certas Habilidades que forma a Competência. A Competência é algo construído e pressupõe a ação intencional do professor.

Para finalizar, convém dizer que esta Proposta caminha lado a lado com as necessidades educacionais/sociais/econômicas/filosóficas e políticas do país, que não deixam de ser as do mundo global. Assim sendo, é interesse dos educadores preparar a juventude amazense para enfrentar os desafios que se apresentam no século XXI, daí ao conhecimento fundado em Competências e Habilidades.



## ÁREAS DE CONHECIMENTO: A INTEGRAÇÃO DOS SABERES

A Proposta Curricular do Ensino Médio compreende as quatro Áreas de Conhecimento, constantes da base nacional comum dos currículos das escolas de Ensino Médio e estabelece, como fundamento pedagógico, conteúdos os quais devem ser inclusos, fundados sobre Competências, previamente analisados, reagrupados e organizados em conformidade com as necessidades dos envolvidos: educandos, professores, gestores, todos os profissionais do processo educativo.

A organização nas quatro Áreas de Conhecimento tem por base compartilhar o objeto de estudo, considerando as condições para que a prática escolar seja desenvolvida em uma perspectiva interdisciplinar, visando à transdisciplinaridade.

Em *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, elencaram-se Competências e Habilidades que permitam ao educando adquirir domínio das linguagens como instrumentos de comunicação, em uma dinamicidade, e situada no espaço e no tempo, considerando as relações com as práticas sociais e produtivas, no intuito de inserir o educando em um mundo letrado e simbólico. Como se sabe, a linguagem é instauradora do homem. Sem ela, ele não existe, pois somente assim, quando se considera que o homem fala, é que se diz que ele existe, pois é a linguagem que o distingue dos demais animais. Nesse sentido, a linguagem é ampla, explicitada pela fala, pelo corpo, pelo gesto, pelas línguas. Aqui, discute-se as Áreas de Conhecimento, superando-se o compartimento das disciplinas, porque somente agora o homem se compreendeu como um ser que poderá ser visto e reconhecido na sua

totalidade. Uma perspectiva, como se pode ver, dos novos tempos.

Em *Matemática e suas Tecnologias* abordaram-se conhecimentos que destacassem aspectos do real, cabendo ao educando compreender os princípios científicos nas tecnologias, associando-os aos problemas que se busca resolver de modo contextualizado. E, ainda, trazendo a Matemática para a concretude do educando. Com isso, quer-se dizer que a Matemática abandona o espaço abstrato, apenas atingível pelo pensamento, para explicar a realidade do educando, por meio das situações-problema em que se situam o homem concreto, real, em um universo material, espiritual, emocional. Podendo-se até mesmo dizer que a proposta de Matemática é feita com as nossas emoções, com as nossas paixões, discutindo-se esse conhecimento na sua região de saber, problematizando-se o próprio império da razão.

Em *Ciências da Natureza e suas Tecnologias*, consideraram-se conhecimentos que contemplem a investigação científica e tecnológica, como atividades institucionalizadas de produção de conhecimento. Mais uma vez, entende-se que o conhecimento não pode mais ser concebido de forma compartimentada, como se cada uma das suas esferas fosse de direito e de posse de cada um. Assim, vislumbram-se, sobretudo, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. O momento em que se constrói um novo conhecimento é privilegiado, pois ele retorna a um estágio inaugural, no qual o saber não se compartimenta, mas busca a amplitude, visando compreender o objeto de forma ampla, conside-

rando sua complexidade. Por isso, a Física, por exemplo, pode ser expressa em forma de poema, e a Biologia, que trata da vida dos seres, pode ser expressa em forma de música. Somente assim o homem poderá falar de um homem mais humano, em uma perspectiva total, integradora.

Em *Ciências Humanas e suas Tecnologias*, em que se encontra também a Filosofia, contemplam-se consciências críticas e criativas, com condições de responder de modo adequado a problemas atuais e a situações novas, destacando-se a extensão da cidadania, o uso e a produção histórica dos direitos e deveres do cidadão e, ainda, considerando o outro em cada decisão e atitude. O importante é que o educando compreenda a sociedade em que vive, como construção humana, entendida como um processo contínuo. Não poderia deixar de ser mais problemática a área de Ciências Humanas, pois ela trata do homem. Tendo o homem como seu objeto, ela traz para si muitos problemas, pois pergunta-se: Quem é o homem? Quem é este ser tão complexo e enigmático? Estas são questões propostas pela própria Área de Conhecimento de Ciências Humanas. Todavia, ela existe porque o homem existe e é por isso que ela exige a formação e a atenção de profissionais competentes. Considerando-se toda a problemática que a envolve é que a atenção sobre a mesma é redobrada e que os cuidados são mais exigidos.

Para o Ensino Médio do Estado do Amazonas, pensou-se em organizar os Componentes Curriculares fundamentados nas diretrizes normadoras desse nível de ensino, sem desconsiderar as questões de cunho filosófico, psicológico, por exemplo, que as mesmas implicam, expressas pelo Ministério da Educação, considerando a autonomia das instituições escolares e a aprendizagem dos educandos de modo efetivo. Os conteúdos apresentam-se por meio de temas, os quais comportam uma bagagem de assuntos a serem trabalhados pelos professores, conforme as especificidades necessárias para cada nível de ensino. As Competências e Habilidades expressam o trabalho a ser proposto pelo professor quanto ao que é fundamental para a promoção de um educando mais preparado para atuar na sociedade. E os procedimentos metodológicos, como sugestões, auxiliam o professor nas atividades a serem experienciadas pelos educandos, ressaltando-se que se trata de um encaminhamento que norteará a elaboração de um Planejamento Estratégico Escolar.

Ressalta-se, também, que foram acrescentadas alternativas metodológicas para o ensino dos Componentes Curriculares constantes do Ensino Médio, no intuito de concretizar esta Proposta, além de propiciar ao professor ferramentas com as quais poderá contar como um recurso a mais no encaminhamento de seu trabalho em sala de aula.



1

**O COMPONENTE CURRICULAR  
INTEGRADOR DA MATRIZ DO  
ENSINO MÉDIO**



### 1.1 A Educação Física no Ensino Médio

Na atualidade, compreende-se a Educação Física como disciplina obrigatória do Currículo Escolar a partir da LDB nº 9.394/96, que deve tratar da cultura corporal num sentido amplo, cuja finalidade é a de inserir e a de envolver o educando na realidade proposta, formando-o enquanto cidadão que irá produzir e também transformar essa cultura no seu ambiente. Esses avanços e compreensões surgiram a partir da análise histórica da Educação Física no Brasil.

O desenvolvimento dos estudos da Educação Física brasileira está dividido em três fases, marcadas, além de diferentes aspectos, por autores que se destacam e, de alguma forma, sintetizam em suas obras as características das referidas fases.

A primeira fase é marcada pelo *caráter embrionário de desenvolvimento dos estudos*. Nessa fase, quando a produção nacional era pequena, a utilização de livros importados era notável. Destacam-se as obras de Bonorino *et al* (1931), a primeira publicação específica do gênero, escrita no Brasil, por Fernando Azevedo. Eles tinham suas preocupações mais voltadas para os aspectos históricos da ginástica como forma de "educação do físico", com ênfase nas compreensões e nas abordagens de caráter mundial.

"É importante entender que a preocupação básica de Azevedo, para com a História, estava em utilizá-la como forma de apresentar os métodos e os sistemas europeus de Educação Física, vislumbrando definir aquele a ser considerado o mais adequado a ser adotado no Brasil" (PAGNI, 1995, p. 19). Isto é, Azevedo buscava subsídios na história da Educação Física, assunto que manifestadamente era de seu gosto, para defender a utilização

do método sueco de ginástica, desencadeando resistências ao método alemão, bastante influente e presente nos primórdios da Educação Física nacional.

Seu conceito de História estava ligado a uma discussão sobre a busca das origens, da evolução da Educação Física e dos esportes. Tais preocupações explicitam bem uma visão dos acontecimentos históricos, os quais, encarados como um progresso linear, serviram para legitimar e explicar plenamente o presente.

A segunda fase é marcada pelo *início de uma produção e preocupação maior com os estudos históricos, tanto nos aspectos qualitativos quanto nos quantitativos*. Nesse período, tem-se de ressaltar a magnífica obra *História Geral da Educação Física do Brasil*, publicada em 1980, de Inezil Penna Marinho, com os seus estudos sobre a história da Educação Física e do esporte no Brasil. Sua influência foi tão relevante que chegou a homogeneizar as abordagens no trato para com essa disciplina.

Segundo Castellani Filho (1988), a obra de Marinho apresenta uma qualidade teórica e metodológica destacável, tornando-se um exemplo de estudo histórico bem desenvolvido nos padrões da história documental-factual. As diferenças começam na sua preocupação central com a história da Educação Física e do esporte no Brasil, até então pouco abordada em estudos que preferiam uma abordagem mundial.

Não é possível afirmar que houve uma mudança completa, tampouco que Marinho tenha promovido todas as mudanças que anunciou, porém as propostas, sem dúvida, são de caráter marcante e de grande importância no aprofundar e no valorizar dos estudos históricos no contexto da Educação Física brasileira. Além de Marinho, é necessário lembrar o

nome de Jayr Jordão Ramos (1983). A obra desse autor possui características semelhantes, todavia suas abordagens se voltam mais para a Educação Física mundial.

Deve-se ressaltar que na obra desses autores os aspectos históricos dos esportes já dividiam espaço com os mesmos aspectos ligados à Educação Física. Com certeza, isso é um reflexo do crescimento da importância do esporte no âmbito do futuro da Educação Física e da influência esportiva na sociedade, onde se observa, na atualidade, o *fitness*, a Educação Física e os esportes, em suma, a linguagem adotada por meio da cultura corporal da sociedade contemporânea.

*Visto que nas visões anteriores havia apenas preocupação com a repetição gestual dos segmentos corporais, sem que houvesse a compreensão do corpo.*

Poder-se-ia abordar nesse contexto obras de outros autores que descreveram suas preocupações de forma mais específica acerca da Educação Física, mas, como esses autores em seus estudos apenas focavam aspectos técnicos de esportes, tais como: o futebol, a ginástica e a capoeira, isso delimitava bastante a abrangência do que deveria ser a Educação Física.

A terceira fase dos estudos históricos e metodológicos ligados à Educação Física e ao esporte é marcada pela *busca do redimensionamento das características dos estudos até então desenvolvidos, a partir, fundamentalmente, de uma crítica à obra de Marinho, por apresentar uma abordagem marxista, des-*

*tacando o estudo de Castellani Filho (1988), hoje uma das obras mais lidas na área que nortearam as discussões peculiares à Educação Física da década de 80. O autor, fundamentalmente, objetivou recontar a história da Educação Física no Brasil, dando ênfase aos aspectos ideológicos que estiveram por trás de tal desenvolvimento e percurso.*

Embora as obras dessa fase tenham representado uma importante mudança de enfoque, alguns problemas das fases anteriores continuariam persistindo, por exemplo: as atividades calistênicas (exercícios mecanizados, repetitivos e técnicos). Com a modernização e a democratização do país, surgem novas necessidades da sociedade moderna que suscitam outras abordagens metodológicas e pedagógicas da Educação Física.

Sob esse olhar, o educando deverá se apropriar do instrumental teórico necessário para se utilizar de jogos, de esportes, de danças, de lutas e de ginásticas, para o exercício crítico da cidadania, promovendo a melhoria da Qualidade de Vida. Visto que nas visões anteriores havia apenas preocupação com a repetição gestual dos segmentos corporais, sem que houvesse a compreensão do corpo.

A Educação Física no Ensino Médio possui características próprias que devem considerar a fase vivenciada pelos educandos, as novas propostas de educação e, sobretudo, a interface que se deseja para a disciplina na fase final da formação básica dos jovens.

Portanto, os conceitos estruturantes e as Competências em Educação Física direcionados a cada um deles podem traduzir-se de acordo com os três eixos que organizam a disciplina, que expostamente são: representação e comunicação; investigação e compreensão; contextualização sociocultural.



Os gestos e os movimentos fazem parte dos recursos de comunicação que o ser humano utiliza para expressar emoções, personalidade e também comunicar atitudes e informações.

Para que os educandos compreendam mais apropriadamente o discurso da mídia em relação à cultura corporal, é necessário oferecer condições, a fim de que se estabeleçam correlações entre diferentes linguagens. A interpretação de lances do futebol, de artigos esportivos nos jornais e na internet tornam a Educação Física um campo interdisciplinar importantíssimo na construção, na aprendizagem e na educação dos jovens.

No decorrer do tempo, as teorias sobre o corpo e as expressões corporais foram criadas e recriadas, algumas perdidas, não identificadas ou relatadas pela sociedade. As regras esportivas, os movimentos e os gestos específicos dos esportes são meios de processa-

mento das interpretações e das expressões humanas.

Essas reflexões orientam o professor a se posicionar acerca da interpretação da nova educação que se quer para o nosso Estado. É responsabilidade do poder público propiciar o espaço para a construção de uma Educação Física superadora, em que o papel da escola é o de ajustar as necessidades individuais ao meio social, priorizando o comportamento e procurando integrar as diferentes formas de adaptação. Assim, a escola estimula o processo ativo de construção e re-construção do objeto de estudo entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente.

Nesse sentido, apresenta-se um norteador com orientações teórico-práticas dessa disciplina, para a reestruturação da Proposta Pedagógica Curricular da Educação Física para o Ensino Médio no Estado do Amazonas.

### **Objetivo geral do componente curricular**

Compreender a corporeidade, por meio de estudos e discussões, oportunizando práticas de conhecimento e de domínio do próprio corpo, atendendo as necessidades de transformações do mundo globalizado, considerando questões de cidadania, de cooperação e de inclusão social.

*os três eixos que organizam a disciplina, que expostamente são: representação e comunicação; investigação e compreensão; contextualização sociocultural.*

## 1.2 Quadro demonstrativo do Componente Curricular

### 1ª SÉRIE

#### Objetivos específicos:

- Identificar o próprio corpo e as modificações decorrentes do trabalho de suas habilidades;
- Expressar, por meio de atos e atitudes, um comportamento social satisfatório na sua formação integral;
- Construir a formação de valores e de atitudes baseados na cooperação e na inclusão social;
- Executar, com desenvoltura, os gestos técnicos das modalidades esportivas;
- Identificar as diferentes linguagens corporais oriundas das diversas ramificações da Educação Física;
- Utilizar as atividades de Educação Física, valorizando o corpo humano na sua totalidade;
- Utilizar a integração desportiva, dando ênfase às próprias potencialidades físicas;
- Identificar os riscos que ameaçam os adolescentes, considerando os temas transversais, considerando temas como Aids, drogas, gravidez precoce, tendo como pressuposto o do conhecimento do corpo.

**Eixo Temático: O homem no ambiente: Saúde, Esporte e Educação**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as dimensões antropométricas, por meio de uma postura ativa na prática das atividades promovidas pela disciplina;</li> <li>• Conscientizar-se da importância do estudo da antropometria no cotidiano, considerando as atividades físicas como um dos principais meios de prevenção e de promoção da saúde;</li> <li>• Conhecer os malefícios causados pela não prática de hábitos saudáveis de higiene física e mental;</li> <li>• Relacionar a prática da Educação Física, respeitando o meio ambiente na promoção do lazer e do trabalho;</li> <li>• Reconhecer a importância das manifestações socioculturais e afetivas dos diferentes grupos;</li> <li>• Compreender a importância do xadrez na construção do raciocínio lógico, da disciplina e da concentração, para a formação do indivíduo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os conceitos teóricos e práticos da biometria e da antropometria, no sentido de interpretá-las e de compreendê-las, para a melhoria da qualidade de vida;</li> <li>• Promover ações permanentes de higiene, para a melhoria da qualidade de vida;</li> <li>• Reconhecer a importância da preservação da natureza, por meio da educação ambiental;</li> <li>• Valorizar e respeitar as diferenças étnicas e as religiosas existentes na sociedade contemporânea.</li> </ul>	<p><b>O corpo humano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensões antropométricas (afecção da massa corpórea; estatura, classificação e perímetros)</li> <li>• Medidas e avaliação (IMC)</li> <li>• Higiene corporal e qualidade de vida:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Atividade Física e Meio Ambiente: praças, parques, praias, entornos e rios</li> </ul> </li> <li>• Cuidado com o corpo: DST, AIDS, gravidez precoce etc</li> <li>• O jogo de Xadrez: a sua importância e peculiaridade</li> <li>• Atletismo: iniciação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizando leitura de jornais, de periódicos, de artigos etc., a fim de ressaltar a importância da atividade física;</li> <li>• Identificando a vulnerabilidade social do corpo e de suas interações, por meio de leituras de texto;</li> <li>• Praticando rotinas de hábitos de higiene, como: escovação, hidratação da derme e do cabelo; repouso fisiológico e jejum balanceado;</li> <li>• Realizando passeios e visitas nos espaços de lazer de atividades físicas e culturais (museus);</li> <li>• Participando de eventos multiculturais;</li> <li>• Trabalhando em grupos, para discussão sobre os temas abordados;</li> <li>• Pesquisando os vários espaços culturais de atividades físicas da cidade;</li> <li>• Conhecendo as peças e seus movimentos no tabuleiro do xadrez;</li> <li>• Praticando os gestos fundamentais do atletismo.</li> </ul>

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar o estudo da dança e o do teatro com a expressão e com a consciência corporal;</li> <li>• Valorizar os elementos da natureza, para preservação do ambiente;</li> <li>• Compreender os malefícios do uso de drogas para a saúde;</li> <li>• Compreender a importância da prática desportiva na formação do homem;</li> <li>• Compreender as atitudes esportistas como importantes nas relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a relação existente entre dança e teatro, com a expressão e com a consciência corporal;</li> <li>• Conhecer os efeitos das drogas no organismo;</li> <li>• Dominar os fundamentos técnicos e táticos do Futsal, aplicando seus conhecimentos, por meio do esporte, no cotidiano;</li> <li>• Executar, com desenvoltura, os fundamentos técnicos e táticos do Futebol, ampliando seus conceitos e suas qualidades específicas.</li> </ul>	<p><b>Escola e Comunidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Temas interdisciplinares               <ul style="list-style-type: none"> <li>— Dança na escola</li> <li>— Teatro na escola</li> </ul> </li> <li>• Estudo histórico/evolutivo do Futsal</li> <li>• Estudo histórico/evolutivo do Futebol</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciando atividades de dança e de teatro, por meio de oficinas;</li> <li>• Realizando eventos que visem à preservação do ambiente;</li> <li>• Participando de palestras, de seminários, de oficinas etc., sobre os malefícios causados pela droga;</li> <li>• Estudando o desporto, observando suas regras oficiais;</li> <li>• Treinando as práticas desportivas trabalhadas;</li> <li>• Participando de torneios e de campeonatos;</li> <li>• Lendo os fundamentos de defesa e de ataque; os sistemas e as regras oficiais do Futsal e do Futebol.</li> </ul>

## 2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a prática desportiva como fonte de desenvolvimento intelectual e de crescimento físico;</li> <li>• Organizar os elementos técnicos desenvolvidos na prática desportiva educacional;</li> <li>• Compreender os efeitos e os benefícios da prática desportiva na melhoria das qualidades físicas e cognitivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar conceitos e capacidades físicas adquiridas no dia a dia do homem moderno;</li> <li>• Reconhecer os valores morais, éticos e sociais, adquiridos por meio da prática desportiva;</li> <li>• Demonstrar compreensão dos estudos teóricos e práticos da prática desportiva.</li> </ul>	<p><b>Desporto: Uma opção de vida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo histórico/evolutivo do Voleibol</li> <li>• Estudo histórico/evolutivo do Handebol</li> <li>• Estudo histórico/evolutivo do Basquetebol</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticando o desporto, por meio de treinamentos sistemáticos e técnico-táticos;</li> <li>• Participando em campeonatos escolares;</li> <li>• Lendo sobre os fundamentos técnicos de defesa e de ataque do Voleibol;</li> <li>• Analisando os sistemas de jogo: 6x0; 3x3; 4x2 e 5x1 do voleibol;</li> <li>• Estudando as regras de jogo do Voleibol;</li> <li>• Lendo sobre os fundamentos de defesa e de ataque do Handebol;</li> <li>• Analisando os sistemas de jogo ofensivos e defensivos: 6x0; 5x1; 4x2; 3x3; 5x1; 3x2x1; 1x5 e 2x4 do Handebol;</li> <li>• Estudando as regras oficiais do Handebol;</li> <li>• Lendo sobre os fundamentos de defesa e ataque do Basquetebol;</li> <li>• Analisando os sistemas de jogo: 2-2-1; 3-2; 5x0; 1-2-2 e 2-3 do Basquetebol;</li> <li>• Estudando as regras oficiais do Basquetebol.</li> </ul>

3º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender, por meio da prática desportiva, a vida como sistema complexo de soluções e de tomadas de decisões;</li> <li>Desenvolver raciocínio lógico e abstrato, concentração, pensamento antecipatório, memória, planejamento, hábitos de estudo, criatividade, empatia, elevada autoestima, que concorrem para o desenvolvimento da inteligência global;</li> <li>Compreender o jogo como forma de harmonizar a relação entre corpo e mente, para uma vida equilibrada e saudável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a prática desportiva como necessária para a vida cotidiana;</li> <li>Aplicar, com destreza, os movimentos de técnica da Queimada;</li> <li>Conhecer as organizações das diferentes provas do atletismo, priorizando a contextualização dos acontecimentos históricos e sua relação com os eventos e com as tecnologias contemporâneas;</li> <li>Reconhecer os jogos como propiciadores de atividades mentais necessárias para o desenvolvimento da inteligência.</li> </ul>	<p><b>Educação física: A harmonia entre o corpo e a mente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estudo histórico/evolutivo da Queimada</li> <li>O Voleibol de praia</li> <li>Handebol de areia</li> <li>Aspectos históricos, pedagógicos e técnicos do Atletismo</li> <li>A história e a lenda do Xadrez</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizando as estratégias táticas, transformando-as em benefícios pessoais e de grupo;</li> <li>Identificando, por meio de exercícios físicos, os movimentos característicos e as movimentações técnicas próprias da Queimada, do Voleibol de praia e do Handebol de areia</li> <li>Praticando dinâmicas de jogo;</li> <li>Analisando as regras oficiais das práticas desportivas trabalhadas;</li> <li>Estudando os tipos de corridas com as respectivas regras;</li> <li>Praticando saltos horizontais e verticais;</li> <li>Praticando Arremessos e lançamentos;</li> <li>Identificando os procedimentos necessários para a prática do Xadrez;</li> <li>Estudando as regras específicas do Xadrez;</li> <li>Construindo materiais alternativos, para a prática dos jogos trabalhados;</li> <li>Ensaando e treinando jogadas básicas;</li> <li>Confeccionando tabuleiros e peças para a prática do Xadrez;</li> <li>Pesquisando informações vinculadas ao Xadrez;</li> <li>Realizando leitura crítica sobre reportagens e revistas enxadrísticas virtuais.</li> </ul>

**2ª SÉRIE****Objetivos específicos:**

- Definir o corpo, considerando a sua dinamicidade e as modificações decorrentes de exercícios físicos;
- Expressar-se, por meio de atos e de atitudes, valorizando o comportamento e a integração social como elementos fundamentais para a formação do indivíduo;
- Praticar, com eficiência, os gestos técnicos dos esportes;
- Utilizar-se da criatividade, da responsabilidade e do pensamento crítico, por meio do planejamento e discussão coletivos, adquiridos nas práticas desportivas, com o fim de propiciar a inclusão racial;
- Utilizar métodos de condicionamento físico, visando à compleição física do aluno;
- Reconhecer o desempenho do outro, como subsídio para a própria aprendizagem no processo de construção da consciência.

## Eixo Temático: Educação Física: Corpo, Movimento e Inclusão

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o uso dos recursos tecnológicos na prática da Educação Física, como meio de facilitar o resultado de seus objetivos;</li> <li>• Compreender a importância da saúde corpórea e do uso de produtos que promovam a assepsia do organismo;</li> <li>• Compreender a importância da prática da atividade física, no meio ambiente, na promoção do lazer e na saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a relação orgânica e funcional do corpo e seus aspectos cognitivos;</li> <li>• Conhecer as ações permanentes de higiene que promovam a melhoria da qualidade de vida;</li> <li>• Conhecer os diversos discursos apresentados pela mídia, considerando a importância do esporte, da saúde e do lazer;</li> <li>• Estimular a preservação da natureza, por meio dos propósitos da educação ambiental.</li> <li>• Identificar os recursos tecnológicos, considerando a qualidade dos serviços apresentados pela prática desportiva, para obtenção de resultados.</li> </ul>	<p><b>Corpo, saúde e tecnologias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise corporal e de saúde do organismo humano</li> <li>• Recursos tecnológicos para aferição e composição do corpo e articulações</li> <li>• Estruturas anatômicas: músculos e articulações</li> <li>• Perímetros, diâmetros e dobras cutâneas</li> <li>• Higiene corporal, estilo e qualidade de vida</li> <li>• Formas de mídias que possibilitam o pensamento crítico-constutivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizando materiais e mídias, como efetivação teórica e prática da Educação Física, na mensuração orgânico-funcional;</li> <li>• Criando hábitos de higiene pessoal;</li> <li>• Utilizando uniformes e calçados adequados para a prática desportiva;</li> <li>• Seguindo, de modo apropriado, as regras de higiene social;</li> <li>• Praticando as regras para o cuidado com o corpo;</li> <li>• Pesquisando sobre as horas de sono, as diversões e a alimentação adequadas para a manutenção de uma boa saúde mental e física;</li> <li>• Praticando, por meio do esporte, a inclusão social;</li> <li>• Analisando os conteúdos produzidos pelos vários tipos de mídias;</li> <li>• Participando de atividades físicas ao ar livre;</li> <li>• Discutindo os temas abordados, por meio da leitura de textos, em forma de seminários, debates, gincana cultural e palestras;</li> <li>• Visitando praças, reservas ambientais e pontos turísticos;</li> <li>• Exercitando a organização de eventos esportivos.</li> </ul>

1º BIMESTRE



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância das manifestações socioculturais e afetivas dos diferentes grupos;</li> <li>• Valorizar aspectos da pessoa humana, respondendo com atitudes esportistas e respeitando o aprendizado conquistado por meio do esporte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as diferenças étnicas e religiosas existentes na sociedade contemporânea;</li> <li>• Conhecer, por meio do esporte, os valores morais essenciais para a convivência social;</li> <li>• Reconhecer o esporte como fundamental para a identificação de outras culturas e para a aproximação entre os povos.</li> </ul>	<p><b>Atividades Desportivas, Artísticas e Culturais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Danças folclóricas</li> <li>– Coreografias regionais</li> <li>• Estudo histórico/evolutivo do Futebol no Brasil e no mundo</li> <li>• Jogos populares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participando de eventos culturais promovidos na escola, por meio de projetos;</li> <li>• Elaborando projetos, com a participação de vários grupos sociais;</li> <li>• Praticando, com desenvoltura, os fundamentos do Futebol, por meio de processos, aplicando conceitos e qualidades específicas;</li> <li>• Exercitando os fundamentos de defesa e de ataque, os sistemas de jogo combinado e de regras oficiais do Futebol;</li> <li>• Participando de atividades inclusivas e educacionais, no âmbito da escola e da comunidade.</li> </ul>

2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a importância da prática desportiva na formação do homem íntegro;</li> <li>Compreender a prática do Futsal, Voleibol, Handebol e Basquetebol, como desenvolvimento intelectual e de crescimento físico;</li> <li>Compreender os valores culturais, as regras e as normas, que auxiliem na construção e no resgate de valores morais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dominar os fundamentos técnico-táticos do Futsal, aplicando seus conhecimentos, por meio do esporte, no cotidiano;</li> <li>Identificar conceitos e capacidades físicas utilizadas no dia a dia do homem moderno;</li> <li>Reconhecer a importância dos conteúdos teóricos e práticos do Futsal, do Voleibol, do Handebol e do Basquetebol, para a prática dos mesmos.</li> </ul>	<p><b>Estudo Histórico e aprofundamento das modalidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Futsal – Um desporto em expansão</li> <li>Voleibol – Um esporte de tradição</li> <li>Handebol – Um desporto escolar</li> <li>Basquetebol – Um desporto que conquistou o Brasil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Praticando o desporto, os sistemas de jogo, por meio de treinamentos intensivos e de participação em programações esportivas;</li> <li>Exercitando os fundamentos de defesa e de ataque, de sistemas de jogo combinado e de regras oficiais;</li> <li>Pesquisando sobre os fundamentos técnicos de defesa e de ataque do Futsal;</li> <li>Lendo sobre os fundamentos técnicos de defesa e de ataque do Voleibol;</li> <li>Interpretando os sistemas de jogo: 6x0; 3x3; 4x2 e 5x1 do Voleibol;</li> <li>Estudando as regras de jogo do Voleibol; fundamentos técnicos pedagógicos, sistemas de defesa e de ataque; sistemas de jogo: 4x2; 5x1; sistemas combinados; regras oficiais;</li> <li>Compreender os elementos técnicos desenvolvidos na prática do jogo do Handebol;</li> <li>fundamentos de defesa e de ataque; sistemas de jogo ofensivo e defensivo: 6x0; 5x1; 4x2; 3x3; 5x1; 3x2x1; 1x5; 2x4; regras oficiais;</li> <li>fundamentos de defesa e de ataque;</li> <li>Sistemas defensivos: 2-1-2; 2-2-1 e 2-3; individuais e combinados;</li> <li>Regras oficiais;</li> <li>Interpretando o desenvolvimento técnico-tático do jogo, por meio de treinamentos sistemáticos e de participação em eventos esportivos oficiais e escolares;</li> <li>Realizando a prática desportiva, por meio de treinamentos sistemáticos de aplicação técnico-tática e de participação em eventos escolares e oficiais;</li> <li>Participando de competições escolares e oficiais, realizando a prática do desporto, por meio de treinamento sistemático, técnico e tático.</li> </ul>

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver melhorias nas condições orgânicas e funcionais, por meio da prática dos exercícios físicos;</li> <li>Compreender os movimentos produzidos pelo corpo, por meio da prática gestual;</li> <li>Compreender a vida como sistema complexo de soluções e de tomadas de decisão;</li> <li>Aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer, por meio da apropriação dos elementos básicos do Xadrez.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicar com destreza os movimentos de técnica da Queimada, assim como as estratégias táticas, transformando-as em benefícios pessoais e de grupo;</li> <li>Conhecer as organizações das diferentes provas do Atletismo, priorizando a contextualização dos acontecimentos históricos e a sua relação com os eventos e com as tecnologias contemporâneas;</li> <li>Desenvolver raciocínio lógico e abstrato, concentração, pensamento antecipatório, memória, planejamento, hábitos de estudo, criatividade, empatia, elevada autoestima, que em última análise concorrem para o desenvolvimento da inteligência global.</li> </ul>	<p><b>Estudo Histórico: Algumas Modalidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Queimada – Uma abordagem prática</li> <li>Atletismo – Um desporto de sucesso</li> <li>A história e a lenda do Xadrez.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Praticando os gestos específicos, dinâmicas técnico-táticas das ações de jogo, em treinamentos e na participação de eventos escolares;</li> <li>Praticando as regras oficiais da Queimada;</li> <li>Construindo na Queimada jogadas mais elaboradas;</li> <li>Praticando corridas rasas, com barreiras e com obstáculos, revezamentos e provas combinadas;</li> <li>Treinando saltos horizontais e verticais;</li> <li>Praticando arremessos e lançamentos;</li> <li>Exercitando os conhecimentos adquiridos, para construir materiais alternativos; para realizar visitas técnicas a espaços oficiais; para participar de eventos esportivos, escolares e oficiais;</li> <li>Ensaaiando e treinando jogadas básicas do Xadrez;</li> <li>Construindo peças e tabuleiro por divisões sucessivas e coordenadas;</li> <li>Confeccionando tabuleiros e peças para a prática do Xadrez;</li> <li>Organizando as peças no tabuleiro;</li> <li>Analisando o valor absoluto e relativo das peças;</li> <li>Pesquisando informações vinculadas ao Xadrez;</li> <li>Realizando leitura crítica sobre reportagens e revistas enxadrísticas virtuais.</li> </ul>

**3ª SÉRIE****Objetivos específicos:**

- Reconhecer as modificações corporais, por meio das práticas desportivas;
- Demonstrar, por meio de atos e de atitudes, um comportamento integrado na sociedade;
- Aplicar, por meio das práticas desportivas, a cooperação e inclusão social;
- Demonstrar, durante as práticas desportivas, com precisão e objetividade, os gestos técnicos dos esportes;
- Atuar com criatividade, com responsabilidade e com pensamento crítico nas situações cotidianas.

**Eixo Temático: Ciências do Esporte: Saúde, Educação e Tecnologias**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar recursos tecnológicos específicos na prática da Educação Física, como ferramenta facilitadora de seus objetivos;</li> <li>• Desenvolver hábitos que apresentem cuidados especiais relacionados à saúde corporal;</li> <li>• Interpretar e assimilar a relação existente entre a Educação Física e o produto construído pelos veículos de comunicação;</li> <li>• Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender aspectos funcionais e cognitivos do organismo humano;</li> <li>• Compreender os benefícios e os malefícios resultantes da higiene corporal;</li> <li>• Analisar as informações oriundas da mídia com senso construtivo;</li> <li>• Reconhecer os recursos tecnológicos como instrumentos indispensáveis para o conhecimento, o monitoramento e o acompanhamento da saúde corporal;</li> <li>• Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.</li> </ul>	<p><b>Análise antropométrica e Simétrica do corpo humano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturas Anatômicas</li> <li>• Higiene corporal e pessoal, estilo e qualidade de vida</li> <li>• Mídias: digital e escrita</li> <li>• Cultura corporal e inclusão: conteúdos da Educação Física</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliando segmentos do corpo, por meio de instrumentos de medidas e comparando-os com resultados anteriores;</li> <li>• Realizando movimentos específicos, para o alinhamento e para o equilíbrio corporal;</li> <li>• Avaliando a tonificação dos músculos e percentuais de gordura;</li> <li>• Registrando perímetros, diâmetros e dobras cutâneas;</li> <li>• Registrando os desvios posturais;</li> <li>• Praticando regras de higiene, como: vestimenta, calçado, alimentação e repouso;</li> <li>• Discutindo as informações produzidas pela mídia (internet), por meio da leitura de textos em: jornais, periódicos, revistas, artigos etc.;</li> <li>• Utilizando recursos tecnológicos para mensuração antropométrica;</li> <li>• Destacando a <i>mídia</i>, como facilitadora da inclusão social, corporal e digital.</li> </ul>

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a prática da atividade física, no ambiente, para promoção da preservação ambiental, do lazer e do esporte;</li> <li>• Compreender a importância das manifestações socioculturais dos diferentes grupos étnicos;</li> <li>• Compreender a importância do trabalho, por meio de projetos interdisciplinares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a preservação da natureza, por meio dos propósitos da educação ambiental;</li> <li>• Facilitar a vivência das diferenças étnicas e religiosas existentes na sociedade globalizada;</li> <li>• Reconhecer a importância da interdisciplinaridade na formação do educando.</li> </ul>	<p><b>Educação Ambiental e Atividade Física</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preservação da natureza – Esportes Naturais</li> <li>• Festivais de danças regionais e expressões artísticas</li> </ul> <p><b>Projetos interdisciplinares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lixo e reciclagem</li> <li>• Água e o Planeta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitando praças, reservas ambientais e pontos turísticos;</li> <li>• Participando de eventos esportivos voltados para a natureza;</li> <li>• Participando de corrida de orientação, corrida de aventura e de remo;</li> <li>• Participando de concursos, de gincanas, de festivais culturais na escola;</li> <li>• Realizando atividades inclusivas e educacionais, no âmbito da escola e da comunidade;</li> <li>• Elaborando e realizando projetos que envolvam grupos sociais;</li> <li>• Realizando projetos interdisciplinares, envolvendo ações sociais e culturais;</li> <li>• Praticando ações em defesa do ambiente.</li> </ul>

## 2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e reconhecer a importância da prática desportiva na formação do homem ético;</li> <li>• Valorizar e responder com atitudes esportistas, obediência e respeito ao aprendizado conquistado, por meio do esporte;</li> <li>• Analisar os benefícios de coletividade e de inclusão proporcionados pela prática do Voleibol;</li> <li>• Organizar os elementos técnicos desenvolvidos na prática do jogo do Handebol educacional;</li> <li>• Avaliar os efeitos e os benefícios da praticidade desportiva, na melhoria das qualidades físicas e cognitivas;</li> <li>• Desenvolver melhorias nas condições orgânicas e funcionais por meio da prática dos exercícios físicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar os fundamentos técnicos e táticos do Futsal, aplicando seus conhecimentos obtidos, por meio do esporte no cotidiano;</li> <li>• Realizar com desenvoltura os fundamentos técnicos táticos do Futebol, ampliando seus conceitos e suas qualidades específicas;</li> <li>• Realizar, com eficiência técnica, os fundamentos adquiridos por meio da prática e das discussões;</li> <li>• Reconhecer os valores morais, éticos e sociais, adquiridos por meio da prática do esporte;</li> <li>• Demonstrar compreensão dos estudos teóricos e práticos dos esportes desenvolvidos;</li> <li>• Aplicar com destreza os movimentos de técnica da Queimada, assim como as estratégias táticas, transformando-as em benefícios pessoais e de grupo.</li> </ul>	<p><b>Desportos: A Prática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Futsal</li> <li>• Futebol</li> <li>• Voleibol</li> <li>• Handebol</li> <li>• Basquetebol</li> <li>• Queimada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promovendo o desporto, os sistemas de jogo, por meio de treinamento;</li> <li>• Organizando programações esportivas;</li> <li>• Utilizando o esporte, como meio de inclusão entre os grupos;</li> <li>• Praticando o desporto, pelo uso do treinamento sistemático e técnico-tático;</li> <li>• Participando de campeonatos oficiais e escolares;</li> <li>• Exercitando os fundamentos de defesa e de ataque de todos os desportos;</li> <li>• Exercitando os sistemas de jogo; os sistemas combinados; as regras de jogo de todos os desportos;</li> <li>• Exercitando os fundamentos de defesa e de ataque; os sistemas de jogo: 4-4-2; 3-4-3; 3-5-2; as regras de jogo, do Futebol;</li> <li>• Exercitando os fundamentos de defesa e de ataque; os sistemas de jogo: 6x0; 5x1; 4x2; 3x3; 5x1; 3x2x1; 1x5; 2x4; as regras oficiais do Handebol;</li> <li>• Exercitando os fundamentos de defesa e de ataque; os sistemas de jogo: 2-2-1; 3-2; 5x0; 1-2-2; 2-3; as regras oficiais do Basquetebol;</li> <li>• Praticando as técnicas, a dinâmica do jogo e as regras de Jogo da Queimada;</li> <li>• Discutindo a importância da disciplina, do cumprimento das regras e de um referencial ético na formação do indivíduo;</li> <li>• Praticando os gestos específicos de cada desporto; dinâmicas técnico-táticas das ações de jogo, em treinamento.</li> </ul>

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar os valores culturais, de regras e normas, auxiliando o educando na construção e no resgate de seus valores morais;</li> <li>• Compreender e reproduzir os movimentos do corpo, por meio da prática gestual;</li> <li>• Compreender a vida como sistema complexo de solução e de tomada de decisões;</li> <li>• Aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer, por meio da apropriação dos elementos básicos do Xadrez.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as organizações das diferentes provas do Atletismo, priorizando a contextualização dos acontecimentos históricos e sua relação com os eventos e tecnologias contemporâneas;</li> <li>• Desenvolver raciocínio lógico e abstrato, concentração, pensamento antecipatório, memória, planejamento, hábitos de estudo, criatividade, empatia, elevada auto estima; que em última análise concorram para o desenvolvimento da inteligência global;</li> <li>• Reconhecer a prática esportiva como veículo de valorização e de reconhecimento dos povos.</li> </ul>	<p><b>Aspectos históricos, pedagógicos e técnicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atletismo</li> <li>• A construção coletiva de conhecimento e a desmistificação do Xadrez egocêntrico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentando os fundamentos teóricos do Atletismo;</li> <li>• Participando de diferentes provas do Atletismo;</li> <li>• Construindo materiais alternativos;</li> <li>• Visitando espaços oficiais para a prática do Atletismo;</li> <li>• Elaborando relatórios das visitas técnicas aos espaços oficiais;</li> <li>• Participando de campeonatos oficiais e escolares;</li> <li>• Confeccionando tabuleiros e peças para a prática do Xadrez;</li> <li>• Identificando a função das peças, no jogo de Xadrez;</li> <li>• Exercitando as regras do jogo de Xadrez: posição correta, número de casas, linhas e coordenadas;</li> <li>• Utilizando o espaço virtual para a prática do Xadrez;</li> <li>• Discutindo acerca das dificuldades e da mitificação do jogo de Xadrez.</li> </ul>

## 4º BIMESTRE



### 1.3 Alternativas metodológicas para o ensino de Educação Física

O movimento é intrínseco ao ser humano: o caminhar, o correr, o subir em uma árvore, o dançar são potencialidades que se tornam efetivas, à medida que se alcança maturidade física e mental. Assim sendo, são ações que fazem do animal homem um ser humano.

Todavia, o movimento pode ser racionalizado, por meio de atividades sistemáticas que exigem conhecimentos teóricos e práticos. Por meio destes, o correr transforma-se em um esporte; o dançar, além de ser uma atividade prazerosa, torna-se um desporto, ou ainda, pode gerar os movimentos graciosos da Ginástica, e assim por diante.

Considerando o processo de racionalização, por meio do qual o homem humaniza gestos, movimentos e linguagens, a Educação Física empenha-se em sintetizar, cada vez mais com maior propriedade, teoria e prática, com o fim de criar, de aperfeiçoar e de forjar novos atletas e de realizar a máxima *uma mente sã num corpo sã*.

Ainda não se pode deixar de considerar o seu aspecto inclusivo. Como se pode verificar, grande parte de atletas brasileiros foram salvos pela prática esportiva, pela qual puderam, hoje, defender a camisa de grandes equipes nacionais e mundiais, assim como grandes personalidades da dança nacional e mundial têm o mesmo lugar de origem: as favelas das grandes metrópoles ou de regiões até desconhecidas por grande número de brasileiros.

É por não desconhecer a importância do esporte e do desporto na vida do ser humano que a Educação Física, cada vez mais, aproxima-se de todos, levando as atividades físicas:

caminhadas, passeios ciclísticos, o desporto ecológico para todas as idades. Daí que as atividades aqui sugeridas visam harmonizar a vida citadina e a vida ao ar livre, projetos pedagógicos e atividades que têm como tarefa desenvolver a disciplina, a concentração e o cuidado com o corpo e com a mente.

#### 1.3.1 Sugestões de atividades didático-pedagógicas:

##### Série:

##### Atividade 1: Projeto Atletismo Escolar

**Poderá ser desenvolvida em todas as séries, de modo sequencial, considerando os níveis de complexidade.**

**Objetivo:** Propor, por meio da prática do Atletismo, um projeto que envolva a escola e a comunidade, possibilitando, assim, não só a prática da interdisciplinaridade, mas também a integração dos adolescentes no esporte.

**Competência:** Compreender o Atletismo como um dos esportes mais favoráveis à integração de crianças e de adolescentes no mundo esportivo, considerando-o como uma forma de combater quaisquer tipos de desvios comportamentais.

**Habilidades:** Praticar, sistematicamente, exercícios físicos;

Conhecer as necessidades de sua comunidade, com o intuito de prestar serviços fundamentais para o crescimento harmonioso da mesma.

### 1 Justificativa

O Atletismo é o esporte o qual apresenta maior variabilidade de movimentos, porque se correlaciona com as capacidades funcionais inerentes ao homem. Enquanto prática, nele, o educando pratica saltos, corrida rasa (cíclica), corrida com barreiras e obstáculos (movimentos acíclicos), lançamentos e arremessos. Essas modalidades podem ser desenvolvidas de forma adaptada (adequada) e alternativa (recorrente a materiais não oficiais).

### 2 Desenvolvimento

#### 1ª fase:

Nas aulas, o professor poderá expor cartazes, solicitando materiais como: cano de PVC de meia polegada e 40 mm, garrafas pet, caixa de papelão, latas com resto de tinta, pincéis, rolo para pintar, fita gomada transparente, pneus velhos. Outros materiais poderão ser fornecidos pela Escola.

#### 2ª Fase:

- Divulgar o projeto na Escola e na comunidade;
- Estipular prazos para inscrições;
- Estabelecer dias e horários dos treinos;
- Criar normas e critérios para participação no projeto;
- informar as categorias e os gêneros de desenvolvimento no projeto;
- Enviar comunicado de confirmação de inscrição, documento de normas e critérios, para conhecimento dos pais;
- Reunir com os pais dos alunos inscritos e com os educandos da comunidade.

#### 3ª Fase:

- Realizar testes motores e funcionais;

- Solicitar atestado médico, autorizando a realização de atividade física;
- Iniciar as atividades (treinamento sistemático).

### 3 Avaliação

As avaliações poderão ser semestrais ou anuais, devendo contar com a presença da Comissão Pedagógica da Escola e do Gestor. Nessa oportunidade, o professor irá expor as demandas, as perspectivas do projeto e os benefícios.

Após essa exposição, o professor fará a avaliação do projeto desenvolvido, considerando a frequência, o quantitativo e os resultados, sobretudo, ele apresentará o rendimento e a participação dos educandos, destacando se foi bem recebido ou não pela comunidade. Quanto aos educandos, por meio de observação direta, o professor fará anotações sobre as mudanças comportamentais dos mesmos.

#### Série:

#### ATIVIDADE 2

#### Projeto Xadrez na Escola

**Poderá ser desenvolvida em todas as Séries, de modo sequencial, considerando os níveis de complexidade.**

**Objetivo:** Entender o jogo de Xadrez como instrumento para a desenvoltura do pensamento cognitivo, considerando as demandas da informática e o aprimoramento do raciocínio lógico.

**Competência:** Conhecer as regras do jogo de Xadrez, correlacionando-as com as regras

sociais, à disciplina e à boa condução do indivíduo.

**Habilidade:** Identificar a função das peças do jogo de Xadrez, correlacionando-as com as normas sociais e a disciplina;

Apreender os vários tipos de jogadas, como prática para desenvolver o raciocínio lógico.

### 1 Justificativa

O Xadrez é utilizado na educação como instrumento inter, multi e pluridisciplinar, pois auxilia no desenvolvimento de algumas características do pensamento cognitivo, como abstração, memorização, raciocínio lógico, dedução, indução e estabelece vínculo com a informática e com as novas tecnologias de informação, permitindo aumentar o espectro de sua utilização.

Como o educando realiza práticas motoras por meio da Educação Física, e sendo esta um instrumento que desenvolve (estimula) o QM (quociente motor), o Xadrez poderá ser usado no auxílio do QI (quociente de inteligência), complementando e estimulando o desenvolvimento das capacidades cognitivas do educando.

### 2 Desenvolvimento

Poderá ser desenvolvido, por meio de reuniões com os pais daqueles que obtiveram notas inferiores (análise do boletim escolar) e com aqueles que possuem problemas de concentração e de raciocínio lógico nas disciplinas (análise da supervisão pedagógica). Para isso, o professor apropriar-se-á dos seguintes procedimentos:

- Divulgando o projeto na Escola e na comunidade;
- Estipulando prazos para inscrições;

- Estabelecendo dias e horários das aulas;
- Criando normas e critérios para participação no projeto;
- Informando as categorias e os gêneros de desenvolvimento no projeto;
- Enviando comunicado de confirmação de inscrição, documento de normas e critérios, para o conhecimento dos pais;
- Reunindo com os pais dos educandos inscritos e com os demais da comunidade;
- Realizando testes de adequação de nível nas categorias (faixa etária);
- Solicitando o encaminhamento do serviço de orientação e de supervisão escolar, à equipe pedagógica;
- Realizando aulas sistemáticas.

### 3 Avaliação

As avaliações poderão ser realizadas no momento dos campeonatos, devendo contar com a presença da Comissão Pedagógica da Escola e do Gestor. Nessa oportunidade, o professor irá expor as potencialidades do Xadrez e a necessidade de serem desenvolvidas, nos educandos, as capacidades cognitivas.

Após essa exposição, o professor fará a avaliação do projeto desenvolvido, considerando o desempenho, o quantitativo e os resultados concretos de habilidades na resolução de cálculos, na compreensão de problemas, na articulação de ideias e na concentração. Quanto aos educandos, por meio de autoavaliação e da observação direta, o professor fará anotações sobre as mudanças comportamentais e intelectuais dos mesmos.

**Série:**

### ATIVIDADE 3

#### Jogos pré-desportivos

**Poderá ser desenvolvida em todas as séries, de modo sequencial, considerando os níveis de complexidade.**

**Objetivo:** Entender as práticas pré-desportivas, como preparação inicial, como fomentadoras do espírito desportivo e do interesse do educando pelo desporto.

**Competência:** Utilizar as práticas pré-desportivas, não só como brincadeiras de crianças ou de rua, mas também como condições necessárias à iniciação do desporto.

**Habilidades:** Reconhecer a importância de brincadeiras para o desenvolvimento inicial da prática desportiva;

Associar as brincadeiras de rua como integradoras sociais.

**1. Alongamento de membros inferiores, superiores e do tronco.**

#### 2. Brincadeira de manja da corrente

Começa com um educando, que deverá tocar os demais, até formar uma grande corrente.

#### 3. Realização do jogo

- Dividir a turma em números iguais;
- Orientar cada grupo, ficando a posse de uma bola com o primeiro de cada coluna.

Ao sinal do professor, o educando:

- Passa a bola para o que estiver atrás, até que esta chegue ao último de sua coluna;

- Desloca-se até a posição inicial;
- Segue a mesma atividade, até que o último chegue à posição inicial.

Obs.: A bola poderá ser passada pelo lado direito ou pelo lado esquerdo, por entre as pernas, por sobre a cabeça, de forma sinuosa, por cima e por baixo etc.

#### 4 Avaliação

Ao final das atividades, o professor observará a reação física dos educandos, apontando-as no relatório que constará no dossiê de cada educando.

**Série:**

### ATIVIDADE 4

#### Jogos de iniciação ao minibasquetebol

**Poderá ser desenvolvida em todas as séries, de modo sequencial, considerando os níveis de complexidade.**

**Objetivo:** Demonstrar, por meio do minibasquetebol, aptidões, preferências e segurança, não só no arremesso, mas também nas decisões do cotidiano.

**Competência:** Compreender o minibasquetebol como treinamento preparatório para o jogo oficial de basquetebol e enquanto liberador de energia e de desprendimento que pode influenciar no comportamento do cotidiano.

**Habilidades:** Identificar as regras do Minibasquetebol, para a compreensão do Basquetebol;

Associar as regras do desporto às regras sociais.

### **1 Alongamentos dos segmentos corporais e aquecimentos das estruturas funcionais.**

#### **2 Realização do jogo:**

– Distribuição dos grupos em números iguais de componentes e em colunas na linha central.

Ao sinal do professor:

– Dirigir-se em direção à área restritiva (garrafão), de onde deverão arremessar a bola com as duas mãos até a conversão de uma “cesta”;

– Pegar a bola e retornar ao ponto inicial;

– Entregar para o próximo componente de sua coluna;

– Dirigir-se para o final da mesma.

#### **3 Avaliação**

Ao final das atividades, o professor testará a capacidade dos educandos, observando a agilidade, o espírito coletivo, a obediência às regras do jogo e a eficiência nos arremessos. As suas anotações sobre cada um dos educandos constará no dossiê individual.

### **Série**

#### **ATIVIDADE 5**

#### **Conhecimento espacial da quadra de Handebol: dimensões, linha e estrutura.**

**Poderá ser desenvolvida em todas as séries, de modo sequencial, considerando os níveis de complexidade.**

**Objetivo:** Compreender as dimensões, os detalhes e os requisitos necessários, em uma quadra, para a prática do Handebol, relacionando-os com conhecimentos da Matemática.

**Competência:** Utilizar os conhecimentos da Educação Física, promovendo a interdisciplinaridade com os conhecimentos da Matemática, a fim de garantir ao educando uma educação de qualidade, preparando-o para os exames nacionais.

**Habilidades:** Reconhecer a Matemática como propiciadora de elementos para o conhecimento teórico da Educação Física;

Associar os conhecimentos adquiridos na Educação Física e na Matemática, como necessários para a obtenção de bons resultados, nos exames nacionais.

#### **1 Aquecimento: explicações preliminares do objetivo e do conteúdo da aula.**

#### **2 Realização do jogo:**

Entregar a cada educando uma folha em branco, para fazer o diagrama de uma quadra oficial, de acordo com a orientação do professor;

Traçar um retângulo, com 20 m para as linhas finais (fundo) e 40 m para as linhas laterais;

Dividir o retângulo em partes iguais, por meio de uma linha central;

Desenhar uma área de gol, à frente das balizas (traves), com medida igual a 6 m de distância da linha de fundo;

Demarcar linha de marcação dos 7 m (pênalti);

Traçar linha de marcação do goleiro – 4 m;

Construir a baliza (traves), com 2 m de altura por 3 m de largura;

Desenhar as linhas de redes, do banco de reservas e da mesa do anotador;

Conhecer os tipos de bolas: H1L; H2L e H3L;

Demarcar a linha de tiro livre – 9 m (linha pontilhada);

Conhecer as categorias: mirim, infantil, cadete, juvenil e adulto (feminino e masculino).

### 3 Avaliação

A avaliação poderá ser feita na própria quadra, em parceria com o professor de Matemática. Serão avaliados o desenho, a exatidão das medidas, os cálculos, o espaço físico, as figuras geométricas etc.

Ao final será atribuída uma nota individual.

#### 1.3.2 Sugestões para pesquisa

##### Sites

[regional.bvsalud.org/](http://regional.bvsalud.org/)

[www.dominiopublico.gov.br/](http://www.dominiopublico.gov.br/)

[lilacs.bvsalud.org/](http://lilacs.bvsalud.org/)

[www.nlm.nih.gov/medlineplus/](http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/)

<http://www.cbtenis.com.br/historia>

[www.cbb.org.br](http://www.cbb.org.br)

<http://www.jmfbrasil.com.br>

<http://www.rachao.com>

<http://www.tenisdecampo.com/site/ftg/saque.php>

<http://www.saudeemmovimento.com.br>

[www.abeso.org](http://www.abeso.org)

##### Filmes

***A luta pela esperança.*** Direção de Ron Howard, 2005.

***Campeões!*** (Televisón de Catalunya, Espanha, 1990) – veiculado pela TV Escola.

***Honey: no ritmo dos seus sonhos.*** Direção de Bille Woodruff, 2003.

***Jogadas de tênis*** – Disponível em: [HTTP://webvideos.kboing.com.br/show-video.php?id=18379bc50d894eed6e1c7617292346e3](http://webvideos.kboing.com.br/show-video.php?id=18379bc50d894eed6e1c7617292346e3). Duração: 9 minutos.

***Murderball: paixão e glória*** (2006, documentário, 85 minutos).

***Touro indomável.*** Martin Scorsese, 1980.

***Wimbledon – o jogo do amor*** (Wimbledon). Direção de Richard Loncraine, 2004. <http://www.oscar14.com..br>

## AVALIAÇÃO: O CULMINAR DO PROCESSO EDUCATIVO

A avaliação é a parte culminante do processo que envolve o ensino e a aprendizagem. Benvenuto (2002) afirma que avaliar é mediar o processo ensino-aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada educando em seus lentos ou rápidos progressos.

E pensando assim, acredita-se que o grande desafio para construir novos caminhos, inclusive, no contexto educacional brasileiro, está em verificar cada lugar nas suas especificidades e nas suas necessidades. Segundo Ramos (2001), uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no processo ensino-aprendizagem é o que se exigiria. Somente assim serão formados cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos.

Com isso, a avaliação ganha novo caráter, devendo ser a expressão dos conhecimentos, das atitudes ou das aptidões que os educandos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram em um determinado ponto de percurso e que dificuldades estão a revelar relativamente a outros.

Essa informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que auxiliem os educandos a resolver essas dificuldades, bem como é necessária aos educandos para se aperceberem delas (não podem os educandos identificar claramente as suas dificuldades em um campo que desconhecem), e, assim, tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa.

A avaliação proporciona também o apoio a um processo que é contínuo, contribuindo para a obtenção de resultados positivos na

aprendizagem. As avaliações a que o professor procede enquadram-se em três grandes tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Em se tratando da função diagnóstica, de acordo com Miras e Solé (1996, p. 381), esta é a que proporciona informações acerca das capacidades do educando antes de iniciar um processo de ensino-aprendizagem, ou ainda, segundo Bloom, Hastings e Madaus (1975), busca a determinação da presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades na aprendizagem.

Em termos gerais, a avaliação diagnóstica pretende averiguar a posição do educando em face das novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de evidenciar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

No que se refere à função formativa, esta, conforme Haydt (1995, p. 17), permite constatar se os educandos estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados, efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Representa o principal meio pelo qual o educando passa a conhecer seus erros e acertos, propiciando, assim, maior estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos. Um outro aspecto a destacar é o da orientação fornecida por esse tipo de avaliação, tanto ao estudo do educando quanto ao trabalho do professor, principalmente por meio de mecanismos de *feedback*. Esses mecanismos permitem que o professor detecte e identifique deficiências na forma de ensinar, possibilitando re-



formulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. Para Bloom, Hastings e Madaus (1975), a avaliação formativa visa informar o professor e o educando sobre o rendimento da aprendizagem no decorrer das atividades escolares e à localização das deficiências na organização do ensino para possibilitar correção e recuperação.

Em suma, a avaliação formativa pretende determinar a posição do educando ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução.

E quanto à função somativa, esta tem como objetivo, segundo Miras e Solé (1996, p. 378), determinar o grau de domínio do educando em uma área de aprendizagem, o que permite outorgar uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada. Pode ser chamada também de função creditativa. Também tem o propósito de classificar os educandos ao final de um período de aprendizagem, de acordo com os níveis de aproveitamento.

Essa avaliação pretende ajuizar o progresso realizado pelo educando, no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitem aperfeiçoar o processo de ensino.

Diante do que foi visto, entende-se que é necessário compreender que as diferentes áreas do conhecimento precisam se articular de modo a construir uma unidade com vistas à superação da dicotomia entre as disciplinas das diferentes ciências. Essa superação se dá com o intuito de partilhar linguagens, procedimentos e contextos de modo que possa convergir para o trabalho educativo na escola.

Para isso, é necessária a participação do professor, consciente do seu papel de edu-

cador e mediador do processo, na execução dos processos pedagógicos da escola e, ainda, professores que compreendam o processo de sua disciplina na superação dos obstáculos epistemológicos da aprendizagem.

A abordagem para o processo avaliativo se dá por meio de tópicos específicos que envolvem aspectos relacionados à busca do resultado de trabalho: que educandos devem ser aprovados; como planejar suas provas, bem como qual será a reação dos educandos e como está o ensino em diferentes áreas do conhecimento que envolvem o Ensino Médio (KRASILCHIK, 2008).

Assim, a avaliação ocupa papel central em todo processo escolar, sendo necessário, dessa forma, um planejamento adequado. Para isso, vários Parâmetros são sugeridos como ponto de partida:

- Servem para classificar os educandos “bons” ou “maus”, para decidir se vão ou não passar;
- Informam os educandos do que o professor realmente considera importante;
- Informam o professor sobre o resultado do seu trabalho;
- Informam os pais sobre o conceito que a escola tem do trabalho de seus filhos;
- Estimulam o educando a estudar.

Essas reflexões, remetem-nos a uma maior responsabilidade e cautela, para decidir sobre o processo avaliativo a respeito da construção e aplicação dos instrumentos de verificação do aprendizado e sobre a análise dos seus resultados. Devemos tomar cuidado, ainda, em relação aos instrumentos avaliativos escolhidos, para que esses estejam coerentes com os objetivos propostos pelo professor em seu planejamento curricular (KRASILCHIK, idem).



A avaliação, dessa forma, assume importância fundamental, a partir dos seus instrumentos e o professor, por sua vez, precisa estar atento aos objetivos propostos para que a avaliação não destoe daquilo que ele pretende.

Assim sendo, a avaliação não é neutra no contexto educacional, pois está centrada em um alicerce político educacional que envolve a escola. Assim, para Caldeira (2000 *apud* CHUEIRI, 2008):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesmo; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (p. 122).

Para contemplar a visão de Caldeira, o professor necessita estar atento aos processos de transformação da sociedade, pois estes acabam por influenciar também o espaço da escola como um todo. Essa constatação é evidente, quando percebemos o total descompasso da escola com as atuais tecnologias e que, ao que tudo indica, não estão sendo usadas na sua devida dimensão. Por outro lado, quando o professor não acompanha as transformações referidas, a avaliação corre o risco, muitas vezes, de cair em um vazio conceitual. Infelizmente, é o que vem ocorrendo em grande parte das escolas brasileiras. É nesse sentido que cabe a todos nós repensarmos nossa prática, aprendido e aspirações em termos pedagógicos e, sobretudo, como sujeitos em construção.

Diante disso, precisamos ter claro o que significa avaliar no atual contexto, que educandos queremos, baseados em qual ou em

quais teorias nos embasamos para chegar a uma avaliação mais próxima da realidade.

Além do postulado pedagógico referido, é necessário debruçarmo-nos sobre as novas avaliações que se apresentam, quais os seus fundamentos, qual a sua forma e quais as suas exigências. É nesse contexto que o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), criado em 1988, e que tem por objetivo avaliar o desempenho do educando ao término da escolaridade básica, apresenta-se como uma proposta de avaliação digna de ser analisada e assimilada em seus fundamentos.

O Enem tomou um formato de “avaliação nacional”. Isso significa dizer que ele tornou-se o modelo que vem sendo adotado no país, de norte a sul. Nesse sentido, a questão é saber o motivo pelo qual ele assumiu o lugar que ocupa. Para compreendê-lo, um meio interessante é conhecer a sua “engrenagem” e pressupostos. Assim, é necessário decompô-lo nas suas partes, saber o que cada uma significa, qual a sua relevância e em que o todo muda a realidade avaliativa nacional, pois ele apresenta-se como algo para além de um mero aferidor de aprendizagens.

Esse exame constitui-se em quatro provas objetivas, contendo cada uma quarenta e cinco questões de múltipla escolha e uma proposta para a redação. As quatro provas objetivas avaliam as seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio e respectivos Componentes Curriculares: Prova I – Língagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Arte e Educação Física; Prova II – Matemática e suas Tecnologias: Matemática; Prova III – Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Geografia, Filosofia e Sociologia; Prova IV – Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Química, Física e Biologia.

É por meio da avaliação das Áreas de Conhecimento que se tem o nível dos educandos brasileiros e que lhes é permitido ingressar no ensino de Nível Superior. Nesse sentido, o Enem não deve ser desprezado; ao contrário, é obrigatório que os professores do Ensino Médio conheçam os seus mecanis-

mos, a sua formulação e o modo como um item é transformado em um aval para o prosseguimento dos estudos. E não só isso deve ser levado em consideração, pois alcançar um nível de aprovação exige uma formação que inicia desde que uma criança ingressa na Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um trabalho intenso, que mobilizou especialistas na área, professores e técnicos, vê-se concluída a Proposta Curricular para o Ensino Médio. Esta Proposta justifica um anseio da comunidade educacional, da qual se espera uma boa receptividade. Inclusive, espera-se que ela exponha com clareza as ideias, a filosofia que moveu os seus autores.

Ela propõe-se a seguir as novas orientações, a nova filosofia, pedagogia, psicologia da Educação brasileira, daí que ela tem no seu cerne o educando, ao mesmo tempo em que visa envolver a comunidade, dotando de significado tudo o que a envolve. Essa nova perspectiva da Educação brasileira, que evidencia a quebra ou a mudança de paradigmas, exigiu que as leis, as propostas em curso para a Educação brasileira fossem reconsideradas.

Durante o período da sua elaboração, muitas coisas se modificaram, muitos congressos e debates foram realizados e todos mostraram que, nesse momento, nada é seguro, que, quando se trata de Educação, o campo é sempre complexo, inconstante, o que nos estimula a procurar um caminho que nos permita realizar de forma consequente e segura

a nossa ação pedagógica. Por isso, os seus elaboradores foram preparados, por meio de seminários, oficinas e de discussões nos grupos que se organizaram, para concretizar os objetivos definidos.

A Proposta consta de treze Componentes Curriculares. Todos eles são vistos de forma que os professores tenham em suas mãos os objetos de conhecimento, assim como uma forma de trabalhá-los em sala de aula, realizando a interdisciplinaridade, a transversalidade, contextualizando os conhecimentos e os referenciais sociais e culturais.

E, ainda, ela pretendeu dar respostas às determinações da LDB que requer um homem-cidadão, capaz de uma vida plena em sociedade. Ao se discutir sobre essa Lei e a tentativa, via Proposta Curricular do Ensino Médio, de concretizá-la, a Proposta sustenta-se na aquisição e no desenvolvimento de Competências e Habilidades.

É assim que esta Proposta chega ao Ensino Médio, como resultado de um grande esforço, da atenção e do respeito ao país, aos professores do Ensino Médio, aos pais dos educandos e à comunidade em geral.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da pedagogia**, 3. Ed. São Paulo: Moderna 2006.
- ARAÚJO, P.F; CALEGARI, D. R; GORLA, J. I. **Han-debol em cadeira de rodas: regras e treinamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- ASTRAND, P. O. **Crianças e adolescentes: desempenho, mensurações e educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.
- BARBOSA, Walmir de Albuquerque (coord.). **Políticas Públicas e Educação**. Manaus: UEA Edições / Editora Valer, 2008;
- BENVENUTTI, D. B. "Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos". In: **Pedagogia: a Revista do Curso**. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – Santa Catarina: ano 1, nº 1, p. 47-51, janeiro, 2002.
- BLOOM, B. S., HASTINGS, J. T., MADAUS, G. F., **Evaluación del aprendizaje**. Buenos Aires: Troquel, 1975.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: Ministério da Educação, 1999. 364p.
- BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. SEMTEC. Brasília, 2002. 244p.
- BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239p.
- BRASIL. **Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135p.
- BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133p.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. Resolução CEB Nº 3, DE 26 DE JUNHO DE 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. Parecer CNE/CEB Nº: 5, de 04 de maio de 2011.
- CALLADO, C. V. **Educação para a paz: promovendo valores humanos na escola através da Educação Física e dos jogos cooperativos**. São Paulo: Projeto Cooperação, 2004.
- CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Disponível em: <[http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao\\_jairocarlos.pdf](http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao_jairocarlos.pdf)> Acesso em 26/02/2011.
- CASTELLANI FILHO, LINO. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

- COICEIRO, G. M. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e Habilidades: da Proposta à Prática**. Coleção Fazer e Transformar. Edições Loyola, 2001
- COSTA, Adilson Donizete da. **Voleibol. Fundamentos e aprimoramento técnico**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- FAZENDA, Ivani. **A interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: arremessos**. São Paulo: Edusp, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Atletismo: corridas** São Paulo: Edusp, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Atletismo: Saltos**. São Paulo: Edusp, 2003.
- GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.
- GUARIZI, Mário Roberto. **Basquetebol: da iniciação ao jogo**. Jundiaí: Fontoura, 2007.
- JÚNIOR BELLO, Nicolino. **A Ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- KASPAROV, Garry. **Xeque-mate: a vida é um jogo de xadrez**. São Paulo : Campus/Elsevier, 2007.
- KISSHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora. Conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- MANZANO, Antonio López; VILA, Joan Segura. **Iniciação ao Xadrez**. Porto Alegre : Artmed, 2002.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
- MIRAS, M.; SOLÉ, I. "A Evolução da Aprendizagem e a Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem". In: COLL, C., PALACIOS, I., MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez Editora, 2003, p. 159-188.
- MOREIRA, M. A. P.; FONSECA, C. R. **Basquetebol. Aspectos pedagógicos e técnicos**. Manaus: UEA Edições, 2009.

- MORETTO, Vasco. **Construtivismo, a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MOTA, V. do S. **Espaços públicos de lazer em Manaus: o papel das políticas públicas**. Manaus: Valer, 2008.
- PAGNI, PEDRO. **História da Educação Física no Brasil. Notas para uma avaliação**. In: FERREIRA NETO, Amarílio *et al.* **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1995.
- PINHEIRO, R. F.; MONTEIRO JÚNIOR, J. **Atletismo aspectos pedagógicos e técnicos**. Manaus: UEA edições, 2009.
- RAMOS, P. **Os pilares para educação e avaliação**. Blumenau – Santa Catarina: Acadêmica, 2001.
- ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez; PEREZ, A. I. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 119-148.
- SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas, 2004.
- SHENK, David. **O Jogo Imortal: o que o xadrez nos revela sobre a guerra, a arte, a ciência e o cérebro humano**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2007.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. “Quem escondeu o currículo oculto”. In: **Documento e identidade: um introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 77-152.
- SIMÕES, Antônio Carlos. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
- TEIXEIRA, Hudson. **Educação Física e Desporto na Escola**. São Paulo: Saraiva, 2001.





# **PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PARA A REDE PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS**

Gerência do Ensino Médio  
VERA LÚCIA LIMA DA SILVA

Coordenação Geral  
TENÓRIO TELLES

Coordenação Pedagógica  
LAFRANCKIA SARAIVA PAZ  
NEIZA TEIXEIRA

Consultoria Pedagógica  
EVANDRO GHEDIN  
HELOISA DA SILVA BORGES

Assessoria Pedagógica  
MARIA GORETH GADELHA DE ARAGÃO

Coordenação da Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias  
JOSÉ ALMERINDO A. DA ROSA  
KAROL REGINA SOARES BENFICA

Coordenação da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias  
SHEYLA REGINA JAFRA CORDEIRO

Coordenação da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias  
JOÃO MARCELO SILVA LIMA

Coordenação da Área de Matemáticas e suas Tecnologias  
JOSÉ DE ALCÂNTARA

Organização do Componente Curricular  
MOACIR ÁTILA PINTO MOREIRA  
RILDO FIGUEIREDO PINHEIRO

Equipe do Ensino Médio  
ANA LÚCIA MENDES DOS SANTOS  
ANTÔNIO JOSÉ BRAGA DE MENEZES  
CILEDA NOGUEIRA DE OLIVEIRA  
DAYSON JOSÉ JARDIM LIMA

JOÃO MARCELO SILVA LIMA  
JEORDANE OLIVEIRA DE ANDRADE  
KÁTIA CILENE DOS SANTOS MENEZES  
KAROL REGINA SOARES BENFICA  
LAFRANCKIA SARAIVA PAZ  
MANUEL ARRUDA DA SILVA  
NANCY PINTO DO VALE  
RITA MARA GARCIA AVELINO  
SHEYLA REGINA JAFRA CORDEIRO

### **PROFESSORES COLABORADORES**

ADILENE MARIA ROCHA SERRÃO  
ANTÔNIO ROBERTO CARVALHO ARAÚJO  
CARLOS SIMÕES SILVA  
CÍNTIA BERNADETH DE OLIVEIRA  
DENISE VASCONCELOS DA SILVA  
ERNANE DAMASCENO COSTA  
EULÁLIA ALDERINDA A. ALMEIDA  
EULER MÁRIO NUNES DE OLIVEIRA  
FRANCISCO JOSÉ DE S. VENTILARI  
FRANCISCO EMILIANO MORAES FILHO  
JANCER WAGNER PINTO DA SILVA  
JORGE LELIS  
LUCIANA MACELLARO GUIMARÃES  
MARCELLO DA SILVA SOARES  
MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES  
MOISÉS FABIANO DA COSTA  
NICIFRAN SANTOS MONTEIRO  
OHSUIARINA N. CONCEIÇÃO  
PAULO SÉRGIO DA SILVA RIBEIRO  
RICARDO VIANA DE MELO  
ROBERTO FERNANDES BEZERRA  
SIMONE GOMES CARMIM  
SIMONE LEMOS DE SOUZA  
SORAYA LIMA PIMENTEL